

**TAXA DE PARTICIPAÇÃO  
NO MERCADO DE TRABALHO  
DO RIO DE JANEIRO: PERFIL  
E DETERMINANTES**

**ESTUDO ESTRATÉGICO**

Nº 10 | OUTUBRO DE 2016



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



RIO DE JANEIRO

**SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio do Janeiro**

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro  
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

**Presidente do Conselho Deliberativo Estadual**

Angela Costa

**Diretor Superintendente**

Cezar Vasquez

**Diretores**

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

**Gerente de Gestão Estratégica**

Francisco José da Nóbrega Cesarino

---

**Equipe Técnica**

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patrícia Reis Pereira dos Santos (Analista)

**Equipe do Instituto de Estudos  
do Trabalho e Sociedade - IETS**

Adriana Fontes

Julia Guerra

Samuel Franco

Valéria Pero (IE-UFRJ)

**Elaboração de Conteúdo**

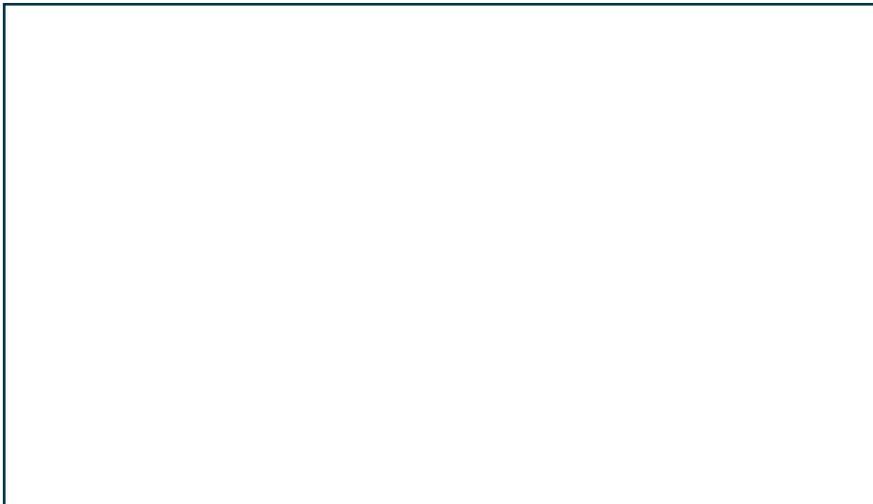


**Projeto Gráfico:**

Maria Clara Thedim | [www.mathedim.com.br](http://www.mathedim.com.br)

**Diagramação:**

Tássia Assis | [www.tassiaassis.com](http://www.tassiaassis.com)



# TAXA DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DO RIO DE JANEIRO: PERFIL E DETERMINANTES

DANIELLE CARUSI MACHADO (UFF)

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Para entender o mercado de trabalho de uma localidade é importante compreender os movimentos da oferta e da demanda de trabalho. Com relação aos movimentos da oferta, devemos analisar a disponibilidade das pessoas em idade ativa para se inserir na atividade econômica, ou melhor, para ingressar na força de trabalho. Os resultados do mercado de trabalho são influenciados por este total de pessoas dispostas a trabalhar, por sua qualidade e por sua magnitude. Neste sentido, compreender como se forma a força de trabalho é importante a partir do momento em que ela é o principal insumo de qualquer processo produtivo.

No caso do Estado do Rio de Janeiro, o percentual de pessoas na força de trabalho não é muito alto. A taxa de participação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) é a mais baixa entre as Regiões Metropolitanas que possuem nível de desenvolvimento econômico relativamente similar (em 2014, a taxa foi de 61%, bem mais baixa que a da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, de 69%). Existe um percentual significativo de pessoas em idade ativa fora da força de trabalho, não trabalhando nem procurando uma ocupação. Mesmo para os homens e para as pessoas em idade produtiva (de 25 a 45 anos), a participação no mercado de trabalho é menor no RMRJ do que nas demais Regiões Metropolitanas do Sudeste, assemelhando-se ao comportamento registrado em algumas localidades do Nordeste, como Pernambuco.

O mesmo fenômeno acontece quando se verifica a situação dos jovens para os anos analisados: 2002 a 2014. O percentual de jovens de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos que não trabalhava na RMRJ foi superior ao encontrado nas outras Regiões Metropolitanas do Sudeste. Quando se olha o Estado do Rio de Janeiro como um todo, verifica-se que esta situação é recorrente. O agravante é que parte destes jovens não está inserida no sistema educacional. Na RMRJ, em 2014, 13% não participavam do mercado de trabalho e também não estavam frequentando a escola. Comportamento similar ao encontrado para os jovens de 20 a 24 anos, ou seja, percentual maior de nem-nem (não estuda nem está inserido no mercado de trabalho) no estado do Rio de Janeiro e na sua região metropolitana e baixas taxas de participação no mercado de trabalho comparativamente às outras localidades.

Dentro do Estado do Rio de Janeiro, notamos que a taxa de participação do interior é sempre superior à encontrada para a periferia e a capital. As maiores diferenças entre a periferia, a capital e o interior do estado estão mais relacionadas ao comportamento da inserção dos homens. A taxa de participação dos

homens na capital é inferior. A participação das mulheres no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Rio de Janeiro é similar tanto à do interior quanto à da periferia e à da capital: em torno de 50%.

Quanto aos jovens, observamos que quando residem na capital a inserção no mercado de trabalho é menor comparativamente aos que estão na periferia ou no interior. A taxa de participação para os jovens de 15 a 19 anos na capital era de 24% em 2014. Na periferia e no interior fluminense, esta taxa foi mais alta, chegando a 29,6% e 33,2%, respectivamente, em 2014. Este fato pode ser explicado pela presença de melhores oportunidades educacionais para este grupo etário na capital do que no interior e na periferia. Parte dos jovens de 15 a 19 anos da capital está inserida no sistema educacional. Na periferia, em face das maiores dificuldades em termos de inserção no mercado de trabalho (a taxa de desemprego chega a 37%!) e da baixa qualidade do sistema educacional na região, criam-se mais desestímulos à entrada no mercado de trabalho e à permanência na escola. Os maiores problemas se concentram na periferia.

Considerando a estimativa da probabilidade, encontramos que para todas as amostras e para os dois anos analisados – início da série (2002) e final da série (2014) – as diferenças, em termos de participação no mercado de trabalho, permanecem quando controlamos para as diferenças inter-regionais de composição demográfica e de estrutura familiar. Em relação a outras Regiões Metropolitanas do Sudeste, morar no RMRJ reduz a taxa de participação no mercado de trabalho. O mesmo fato se evidencia quando comparamos estados.

Quando analisamos as localidades do Estado do Rio de Janeiro (interior, periferia e capital) não identificamos muitas diferenças quanto à probabilidade de participar do mercado de trabalho. Quando analisamos a inserção das mulheres é que constatamos comportamentos diferentes entre as que moram no interior e na periferia nos dois anos analisados. As que moram no interior participam mais do mercado de trabalho em relação às da periferia.

Entre os possíveis fatores que explicam os níveis diversos de participação no mercado de trabalho, destacamos que:

- Para todas as Regiões Metropolitanas do Sudeste, a participação das mulheres é reduzida com a presença de dependentes, sobretudo na RMRJ. Ser mulher no Rio de Janeiro parece ser mais restritivo para a inserção no mercado de trabalho do que ser homem.
- Um dos determinantes da participação das jovens mulheres de 15 a 19 anos no mercado de trabalho é a existência de filhos, o que restringe a alocação do tempo para a atividade econômica. A probabilidade de participar do mercado de trabalho das jovens que têm filho chegou a 25% em 2014 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e na RMSP, estes valores chegaram a 53% e 49%, respectivamente. A maternidade influencia a entrada no mercado de trabalho, e de forma mais intensa para as jovens moradoras da RMRJ.
- Outros possíveis determinantes da participação no mercado de trabalho para os jovens são: a presença de adultos com salário, de militares ou funcionários públicos e de pessoas com renda não

trabalho no domicílio (vinda de aposentadoria, pensões ou auxílios). Em domicílios onde algumas destas três situações ocorrem, possivelmente as restrições orçamentárias são menores, permitindo que o jovem, já com dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, postergue esta decisão.

- À medida que aumenta o total de militares e funcionários públicos no domicílio, a participação no mercado de trabalho dos jovens cai ou permanece relativamente constante. O caso da RMRJ sobressai, pois para os dois grupos de jovens a chance de participar do mercado de trabalho é bem baixa, sendo menor ainda para os que têm entre 15 e 19 anos.
- Nas localidades do Rio de Janeiro, verifica-se o mesmo comportamento: nos domicílios com mais militares e funcionários públicos, a tendência é que a participação dos jovens seja menor no mercado de trabalho. A presença dos militares e dos funcionários públicos, por sua vez, parece ser mais importante no interior e na capital do que na periferia.

---

## INTRODUÇÃO

---

Para entender o mercado de trabalho de uma localidade é importante analisar os movimentos da oferta e da demanda de trabalho, ou seja, a força de trabalho disponível a ser inserida na atividade econômica e a predisposição dos empregadores de demandar trabalho. Além disto, é importante compreender de que forma as preferências e características dos dois agentes, demandantes e ofertantes de trabalho, se casam, permitindo maior produtividade e eficiência.

A força de trabalho determina, portanto, o potencial produtivo de uma localidade a partir do fato de que é a mola propulsora da atividade econômica. Parte dela pode não conseguir se inserir imediatamente e ter de continuar a busca por uma ocupação profissional. Por outro lado, outra parte pode se inserir na economia, construindo uma relação de trabalho como empregada, ou desenvolver os próprios negócios, como autônoma ou empregadora. Assim, a força de trabalho e sua qualidade são fatores-chave para o desenvolvimento econômico de uma região.

Para um indivíduo compor a força de trabalho de uma localidade ele deve estar inserido em alguma atividade profissional ou em busca de se inserir. Logo, sua participação no mercado de trabalho é influenciada por diferentes aspectos, tais como características individuais (idade, sexo, escolaridade, raça) e características familiares (sua posição na família, a renda familiar etc.). A decisão de entrar ou não no mercado de trabalho depende das preferências individuais dos trabalhadores, reflexo destas características individuais e familiares, e do leque de alternativas disponíveis para o trabalhador. O indivíduo decide ingressar no mercado de trabalho se o que deseja para si em termos profissionais está em conformidade com o que o mercado de trabalho oferece, a saber, um salário pelo menos igual ou superior ao esperado conjugado a benefícios e jornada compatíveis com o aspirado. Ou, se não quiser ser um empregado, se houver condições para que desenvolva seu próprio negócio, tornando-se um trabalhador autônomo ou um empregador.

A taxa de participação para aqueles trabalhadores que estão em idade ativa, ou que já finalizaram o ciclo escolar, constitui, de certa forma, um termômetro que reflete a existência de boas condições no mercado de trabalho. Uma localidade com um percentual baixo de participação no mercado de trabalho pode indicar problemas na inserção econômica da população em idade ativa, seja por falta de dinamismo seja pela existência de desincentivos.

No caso da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o percentual de pessoas na força de trabalho não é tão alto. A taxa de participação da RMRJ é a mais baixa entre as Regiões Metropolitanas que possuem nível de desenvolvimento econômico relativamente similar. Apesar de o Rio de Janeiro ser considerado metrópole estratégica, existe um percentual significativo de pessoas em idade ativa fora da força de trabalho, não trabalhando nem procurando uma ocupação. Este fenômeno é mais preocupante para a população jovem, potencialmente a parcela que irá alavancar a capacidade produtiva futura da região.

A resultante desta baixa taxa de participação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro é que a pressão sobre o mercado de trabalho é menor. Mesmo em face do baixo dinamismo do mercado de trabalho (baixa taxa de ocupação), a taxa de desemprego não aumenta muito. O percentual de pessoas procurando emprego é baixo. Neste caso, a sinalização de um desemprego baixo não indica, necessariamente, dinamismo, podendo refletir baixa atratividade da força de trabalho. A taxa de desemprego usualmente não atinge níveis tão alarmantes mesmo em períodos recessivos (ver Gonzaga, Ulyssea e Gôuvea, 2015). Parte deste resultado se explica pelo comportamento da taxa de participação na região.

Este estudo visa compreender este aspecto do mercado de trabalho: a oferta de trabalho no Rio de Janeiro. A ideia principal é entender quais fatores estão por trás da baixa taxa de participação no mercado de trabalho nesta localidade. Basicamente, analisaremos os principais componentes e determinantes da oferta de trabalho do Rio de Janeiro. Priorizaremos na análise o grupo de jovens e a inserção diferenciada de homens e mulheres.

Na próxima seção, descreveremos a metodologia do estudo; na seção 3, traçaremos um panorama descritivo da taxa de participação para as Regiões Metropolitanas do Sudeste segundo características individuais; e, na seção 4, analisaremos alguns possíveis determinantes da participação; apresentando, por fim, as considerações finais.

## INTRODUÇÃO

Para entender a baixa atratividade do mercado de trabalho, analisaremos os componentes da taxa de participação. A taxa de participação de um período  $t$  no mercado de trabalho é calculada com base na razão entre o total de pessoas ocupadas ou procurando trabalho e o total de pessoas em idade ativa, conforme a equação (1) abaixo:

$$tx_t = \frac{PEA_t}{PIA_t} \quad \text{eq. (1)}$$

Seu valor é influenciado por fatores demográficos e por incentivos econômicos. Os fatores demográficos relacionam-se principalmente à estrutura demográfica. Sabe-se que para determinados grupos populacionais, tais como jovens e mulheres, a taxa de participação difere do grupo de pessoas que usualmente está inserido no mercado de trabalho, tais como homens, e na chamada *prime age*.

As diferenças entre as localidades, em termos de características demográficas, podem afetar a evolução da taxa de participação no mercado de trabalho. Duas forças podem atuar para determinar essa taxa: (i) diferenças entre as regiões na composição demográfica; e (ii) diferenças demográficas intrarregionais.

Conforme já dito, alguns grupos populacionais participam mais ou menos do mercado de trabalho. A ideia aqui é olhar de que forma a população em idade ativa está distribuída. Será que esta estrutura demográfica poderia contribuir para a baixa taxa de participação no mercado de trabalho?

No ponto (ii), a ideia é entender de que modo grupos específicos de trabalhadores no Rio de Janeiro possuem características que destoam de outras regiões. A taxa de participação de mais jovens, por exemplo, é mais baixa aqui no Rio de Janeiro do que em outras regiões? A ênfase nesta análise é a diferença intragrupos.

Tendo isto em vista, traçaremos um panorama descritivo do comportamento da taxa de participação no Rio de Janeiro considerando diferenças entre regiões (para esta comparação usaremos as seguintes regiões: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Pernambuco) e dentro do Estado do Rio de Janeiro.

A escolha de Pernambuco deve-se ao fato de a Região Metropolitana de Recife ter algumas similaridades com a RMRJ. A ideia também é mostrar que o Rio de Janeiro, apesar de ser uma metrópole localizada no Sudeste, a mais rica do Brasil, acaba tendo alguns resultados em termos de mercado de trabalho iguais aos de Pernambuco, localizado em uma das regiões mais pobres do país.

Para a análise dentro do Estado do Rio de Janeiro, usamos o recorte geográfico: interior do estado, periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e capital.

Utilizamos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para os anos 2000, ao invés dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua). A justificativa reside no fato de querermos analisar um aspecto mais estrutural do mercado de trabalho. Neste estudo não estamos interessados em compreender as variações cíclicas da taxa de participação, ou melhor, em como ela muda conforme o ciclo de atividade econômica, de acordo com Reis e Gonzaga (2005). Os dados da PNAD Contínua são utilizados apenas na análise inicial, que compara as taxas de participação pelas Regiões Metropolitanas, demonstrando que, recentemente, este quadro não se modificou. A partir da PNAD, construiremos o indicador de taxa de participação descrito na equação (1) para todos os anos disponíveis: 2002 a 2014. É importante destacar que a análise não é feita para o ano de 2010 pois não há dados da PNAD para este ano somente dados do Censo Demográfico de 2010. A série analisada será de 2002 a 2014 sem o ano de 2010.

Com este cenário traçado, a etapa seguinte é o entendimento dos determinantes da taxa de participação do Rio de Janeiro. Neste caso, trabalharemos exclusivamente com os dados das PNADs de 2002 e 2014. Estimamos a probabilidade de o indivíduo entrar ou não no mercado de trabalho considerando características individuais e características relativas à família (rendimento, estrutura familiar e inserção de outros membros da família no mercado de trabalho).

Com relação às características, consideramos, portanto: frequência à escola, anos de estudos completos, posição na família, idade, raça e renda familiar per capita. Também incorporamos variáveis que descrevem outras características familiares, sobretudo para jovens e trabalhadores na chamada prime age (25 a 54 anos), que captam aspectos relativos à composição familiar e à sustentabilidade. No Quadro I descrevemos estas variáveis:

#### QUADRO I - VARIÁVEIS DE COMPOSIÇÃO FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

COMPOSIÇÃO FAMILIAR	NOME DA VARIÁVEL
Número de pessoas no domicílio que são dependentes (sem renda de trabalho) na faixa etária de 0 a 25 anos e na faixa etária de mais de 55 anos.	n_depend_excl (exclui a própria pessoa)
Presença de gravidez (somente para meninas).	gravidez
SUSTENTABILIDADE	NOME DA VARIÁVEL
Total de pessoas no domicílio que recebem renda não trabalho (exclusive a própria pessoa).	n_renda_ntrab
Total de moradores do domicílio que são funcionário público ou militar (exclusive a própria pessoa).	n_mil_fp
Total de adultos (maiores de 30 anos) no domicílio que recebem renda de trabalho.	nadulto_sal
Total de moradores do domicílio que são trabalhadores por conta própria (exclusive a própria pessoa).	n_cp
Total de moradores do domicílio que são empregadores (exclusive a própria pessoa).	n_emp

Nesta etapa utilizamos a modelagem econométrica de variável discreta, pois a variável dependente é binária, igual a 1, se o indivíduo participa do mercado de trabalho, e zero, caso contrário. A probabilidade será estimada a partir da modelagem logit condicional, conforme equação (2) abaixo:

$$Prob(y = 1|X) = G(X\beta) \quad \text{eq.(2)}$$

Onde G é uma função de distribuição acumulada logística, X é o conjunto de variáveis explicativas e  $\beta$  é o conjunto de parâmetros a serem estimados.

Com estes resultados, podemos identificar como a probabilidade de participar do mercado de trabalho varia por diferentes grupos de indivíduos e para diferentes estruturas familiares. Esta análise será feita para o total de pessoas (de 15 a 54 anos), para os jovens de 15 a 19 anos e, depois, para o total de jovens de 20 a 24 anos.

Por fim, faremos um exercício de decomposição da probabilidade de entrar no mercado de trabalho. O objetivo é identificar a parte da diferença da probabilidade de participar do mercado de trabalho de quem mora na RMRJ e nas outras duas metrópoles (SP e BH) relacionada às diferenças nas médias das características acima escolhidas e a parte que não é explicada ou estrutural. Faremos este exercício apenas para o ano de 2014 e para o total de indivíduos na *prime age* e para os jovens de 15 a 24 anos.

A partir destas análises, acreditamos que lançaremos luz sobre algumas hipóteses levantadas na literatura para o entendimento da menor taxa de participação no Rio de Janeiro, sobretudo entre jovens.

---

## PANORAMA DESCRITIVO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO

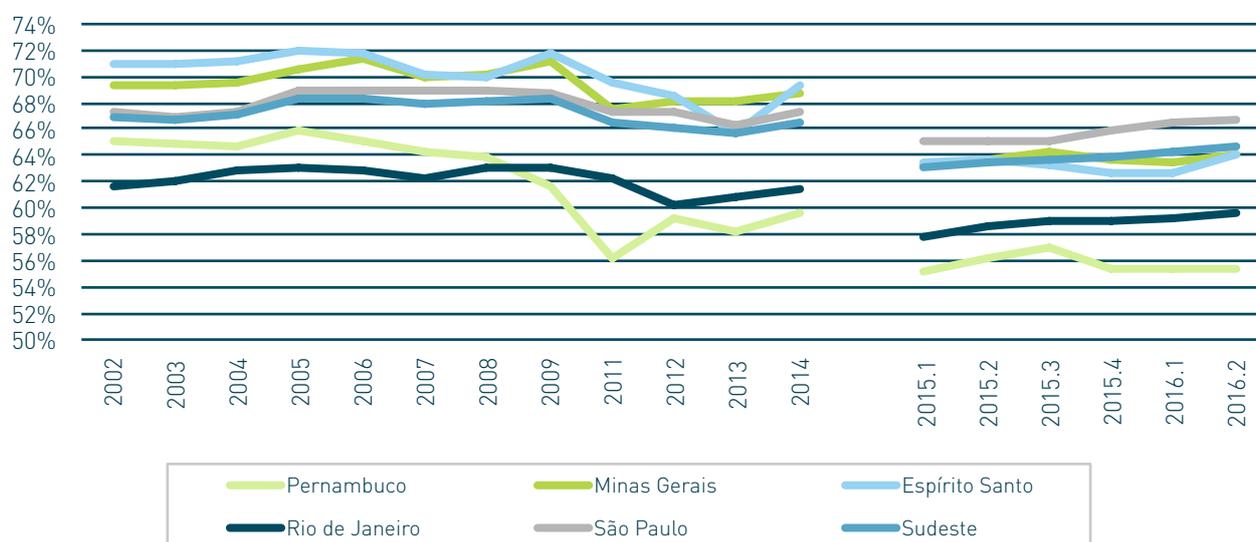
---

### 1. TAXA DE PARTICIPAÇÃO POR ESTADO

De acordo com o Gráfico 1, a taxa de participação no Estado do Rio de Janeiro ao longo dos anos 2000 situou-se bem abaixo das taxas registradas para os demais estados da Região Sudeste. No ano 2002, 61,7% da população em idade ativa estava ocupada ou procurando uma ocupação no estado. No Espírito Santo, esta taxa chegou a 71%; e para a média dos estados do Sudeste ficou em 66,9%. Em 2014, permaneceu no mesmo patamar (61,4%).

Com os dados da PNAD Contínua, podemos visualizar que, do primeiro trimestre de 2015 ao segundo trimestre de 2016, houve um aumento da taxa de participação no Estado do Rio de Janeiro de 2 pontos percentuais, contudo, esta taxa ainda ficou abaixo da magnitude da dos outros estados do Sudeste.

GRÁFICO 1 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%) SEGUNDO ESTADOS DO SUDESTE E DE PERNAMBUCO – 2002/2016



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos, e da PNAD Contínua. Nota: os dados de 2002 a 2014 foram tirados da PNAD e os seguintes foram retirados das bases trimestrais da PNAD Contínua.

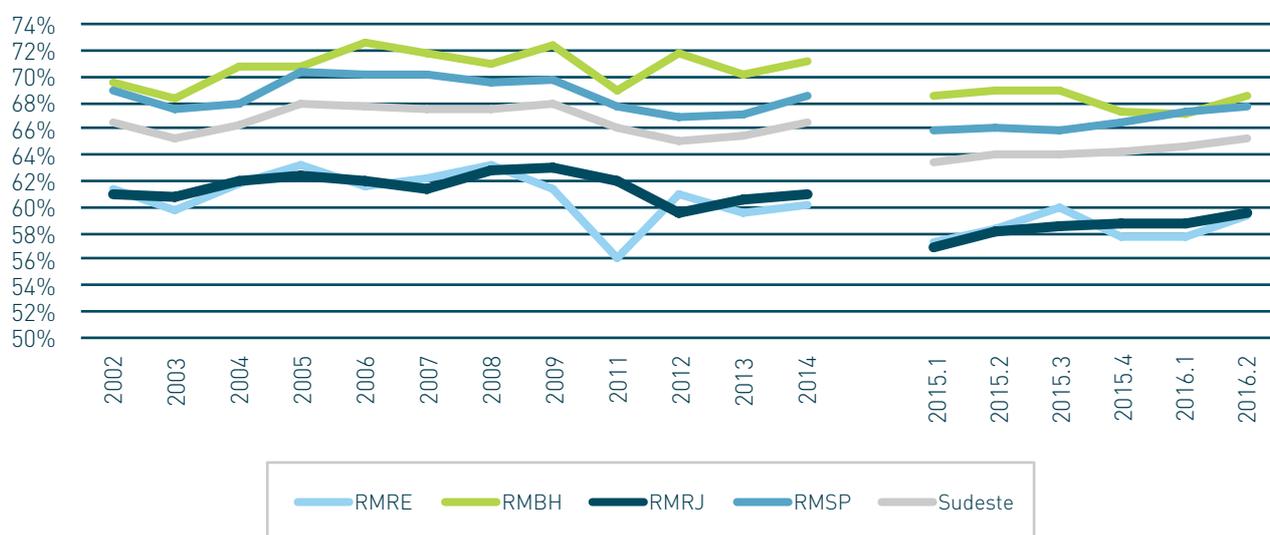
Como a área metropolitana tem um peso importante dentro do Estado do Rio de Janeiro, a trajetória e o padrão da participação no mercado de trabalho se assemelham. Como pode ser visto no Gráfico 2, a taxa de participação da RMRJ segue o que já encontramos para o Estado do Rio de Janeiro como um todo. O percentual de pessoas economicamente ativas na RMRJ situou-se em torno de 60% a 62%, de 2002 a 2014, patamar abaixo do registrado para a média da Região Sudeste, que oscilou de 65% para 68% no mesmo período. Por outro lado, a participação está muito próxima da encontrada para a Região Metropolitana de Recife (RMRE).

Em termos de evolução no período, não ocorreram variações significativas. Apenas em 2009 a taxa de participação desta região atingiu o pico de 63,1%; em 2014, foi de 61%, similar à do início do período.

A taxa de participação da RMSP chega a ser quase 7 pontos percentuais mais alta que a da RMRJ em praticamente todos os anos analisados. Em 2014, 68,6% das pessoas em idade ativa na RMSP estavam dentro da força de trabalho. Comparando esse percentual com o de 2002, nota-se que ocorreram poucas mudanças, tendo em vista que 68,9% da população em idade ativa, em 2002, estava participando do mercado de trabalho nesta região.

Na RMBH, em 2002, 69,6% da população em idade ativa estava ocupada ou procurando alguma ocupação. Em 2014, este percentual subiu para 71,2%. Ao contrário das demais Regiões Metropolitanas do Sudeste, na RMBH houve um aumento da força de trabalho quando se comparam 2002 e 2014.

GRÁFICO 2 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%) SEGUNDO AS RMS DO SUDESTE E DE PERNAMBUCO – 2002/2014



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos, e da PNAD Contínua. Nota: os dados de 2002 a 2014 foram tirados da PNAD e os seguintes foram retirados das bases trimestrais da PNAD Contínua.

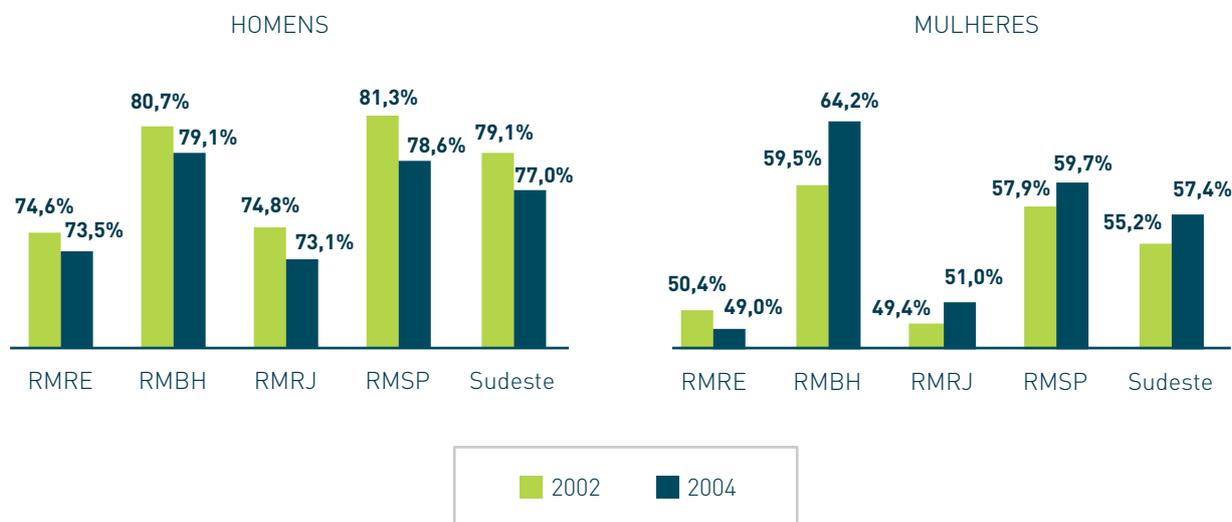
## Homens e mulheres

O Gráfico 3 mostra a taxa de participação para homens e mulheres, respectivamente, segundo as Regiões Metropolitanas.

Em termos de evolução, observamos que de 2002 a 2014 apenas a taxa de participação das mulheres aumentou nas Regiões Metropolitanas, com exceção de Recife, onde caiu ligeiramente. A taxa de participação dos homens nas Regiões Metropolitanas do Sudeste em 2002 era de 79,1%. Em 2014, foi para 77%. No caso das mulheres, a taxa subiu 2,2 pontos percentuais. A média metropolitana foi de 57,4% em 2014.

Tanto para homens quanto para mulheres, a taxa de participação no mercado de trabalho é mais baixa na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Em 2014, 73,1% dos homens na RMRJ estavam ocupados ou procurando ocupação. Em São Paulo e Belo Horizonte, esta taxa chegou a 79%. Para as mulheres, a diferença foi mais expressiva entre as Regiões Metropolitanas. Enquanto na RMBH, em 2014, 64,2% das mulheres estavam na força de trabalho, na RMRJ este percentual era 13 pontos percentuais mais baixo (51%). Na RMSP, 59,7% das mulheres estavam na força de trabalho.

**GRÁFICO 3 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%) PARA HOMENS E MULHERES SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS – 2002/2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

### Faixas etárias

Como pode ser visto no Gráfico 4, em 2002 o percentual de jovens de 15 a 19 anos que não trabalhava na RMRJ era de 34%, taxa bem abaixo da apresentada pelas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (49,7%) e São Paulo (53,1%). Este padrão permaneceu. A participação dos jovens de 15 a 19 anos no mercado de trabalho tem sido sempre menor na RMRJ comparativamente a outras Regiões Metropolitanas do Sudeste. Por outro lado, tem ficado próxima da encontrada na RMRE (36,2%, em 2002). Em 2014, esta taxa chegou a 26,8% na RMRJ, bem abaixo da RMBH (48,6%) e da RMSP (47,2%).

**GRÁFICO 4 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%) DOS JOVENS DE 15 A 19 ANOS SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS – 2002 E 2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

Estes jovens, ao invés de estarem no mercado de trabalho, podiam estar frequentando a escola. Para a maioria dos jovens isto ocorreu. Contudo, na RMRJ, em 2014, entre os jovens de 15 a 19 anos, 12,9% não participavam do mercado de trabalho nem estavam frequentando a escola. Este percentual ficou abaixo do encontrado na RMRE (15%), mas acima dos valores registrados na RMBH e na RMSP, de 7,4% e 8,3%, respectivamente, como pode ser visto no Gráfico 5. Em termos de evolução, ainda destacamos que este percentual aumentou 3 pontos em comparação com 2002.

GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DE JOVENS DE 15 A 19 ANOS “NEM-NEM” – 2002, 2012 E 2014



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2002, 2012 e 2014.

Nota: SE RM corresponde à média das Regiões Metropolitanas do Sudeste.

O Gráfico 6 mostra a taxa de participação para os jovens de 20 a 24 anos. O comportamento da RMRJ comparativamente às outras Regiões Metropolitanas do Sudeste se repetiu. Enquanto em 2014 71,5% dos jovens de 20 a 24 anos da RMRJ participavam do mercado de trabalho, na RMBH e na RMSP esta taxa era de 82,1% e 84,5%, respectivamente.

Comparando 2002 com 2014, observamos que houve um aumento da participação no mercado de trabalho destes jovens tanto na RMBH quanto na RMSP. Já na RMRJ, ocorreu o inverso: a taxa de participação dos jovens de 20 a 24 anos, que era de 73,6% em 2002, caiu 2 pontos percentuais em 2014.

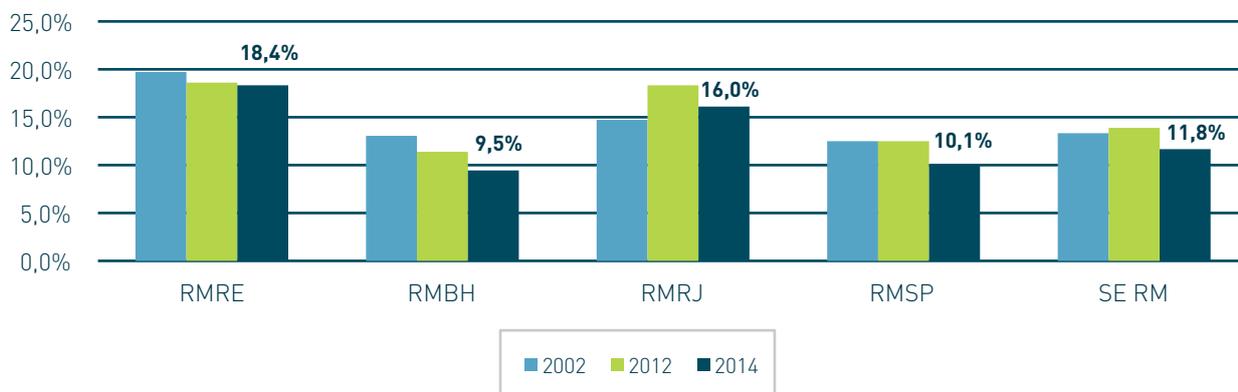
Dos jovens de 20 a 24 anos na RMRJ, 16% em 2014 estavam fora do mercado de trabalho e dos bancos escolares, percentual 1,3 ponto mais alto que o registrado em 2002. Em termos de evolução, a RMRJ foi na contramão das outras Regiões Metropolitanas analisadas. Para todas, de 2002 para 2014 houve decréscimo do percentual de jovens de 20 a 24 anos de idade que não trabalhavam, não procuravam por trabalho nem estudavam. Na RMRE, em 2002, 19,7% destes jovens eram classificados como *nem-nem*, enquanto em 2014 este percentual caiu para 18,4%. Nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e de São Paulo, a redução foi maior que 2 pontos percentuais. Em 2014, 9,5% dos jovens de 20 a 24 anos eram *nem-nem* na RMBH. Na RMSP, este percentual foi de 10,1% (ver Gráfico 7).

**GRÁFICO 6 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%) DOS JOVENS DE 20 A 24 ANOS SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS – 2002 E 2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

**GRÁFICO 7 - PERCENTUAL DE JOVENS DE 20 A 24 ANOS “NEM-NEM” – 2002, 2012 E 2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2002, 2012 e 2014.

Para a faixa etária de 25 a 54 anos, a *prime age*, a taxa de participação subiu de 2002 para 2014 em todas as Regiões Metropolitanas. Na RMRJ, ficou em 80,8% em 2014. Na Região Metropolitana de São Paulo e Belo Horizonte, a participação no mercado de trabalho desta faixa etária chegou a 85,6% e 84,1%, respectivamente.

## 2. TAXA DE PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: INTERIOR, PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA E CAPITAL

Olhando mais detidamente para os resultados do Estado do Rio de Janeiro através do Gráfico 8, notamos que o interior do estado concentra um percentual maior da força de trabalho. De 2002 a 2009, a taxa de participação nessa região situou-se no patamar de 64% a 65%, acima dos valores registrados para a capital e a periferia da Região Metropolitana, de 59% a 60% e de 61% a 62%, respectivamente.

De 2009 a 2011, a taxa de participação no interior caiu ligeiramente de 62,8% para 62,3%. Na capital da RMRJ, por sua vez, a taxa de participação passou de 63,5% para 60,6%, queda de 3 pontos percentuais. Esta queda é explicada pelo aumento mais expressivo da população em idade ativa nesta área (7% entre 2009 e 2011). Em todas as localidades houve aumento da PIA<sup>1</sup>, mas na capital este foi mais que proporcional ao aumento da PEA<sup>2</sup>, gerando redução da taxa de participação.

Na periferia do Rio de Janeiro, por sua vez, a taxa de participação em 2009 chegou a 62,7%, caindo para 61,5% em 2014.

GRÁFICO 8 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%) DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2002/2014



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

### Homens e mulheres

Segundo o Gráfico 9, tanto no interior quanto na periferia do Estado do Rio de Janeiro o percentual de homens que participa do mercado de trabalho ultrapassou os 74%. Por outro lado, na capital, a taxa de participação, em 2014, ficou em 72,1%.

Para as mulheres, esta diferença não foi tão marcante. Em 2014, no interior, a taxa de participação foi de 50,6%; na capital, de 51,2%; e na periferia, de 50,7%.

1. PIA – População em idade ativa, com mais de 15 anos de idade.

2. PPEA – População economicamente ativa, ou seja, total de pessoas com mais de 15 anos de idade que estão ocupadas ou procurando uma ocupação.

Enquanto para os homens, de 2002 para 2014, houve uma queda na taxa de participação em todas as localidades, para as mulheres a redução da participação ocorreu apenas no interior do estado.

A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Rio de Janeiro como um todo é similar à registrada para o interior do estado, para a periferia da RMRJ e para a capital. Já para os homens, a diferença é mais expressiva quando nos detemos na capital. A taxa de participação nesta localidade é menor do que nas demais áreas. Neste sentido, isto pode indicar alguns problemas relativos à possibilidade de inserção ou atratividade no mercado de trabalho, bem como questões ligadas à escolarização (maior permanência no sistema educacional).

**GRÁFICO 9 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%) PARA HOMENS E MULHERES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 2002/2014**



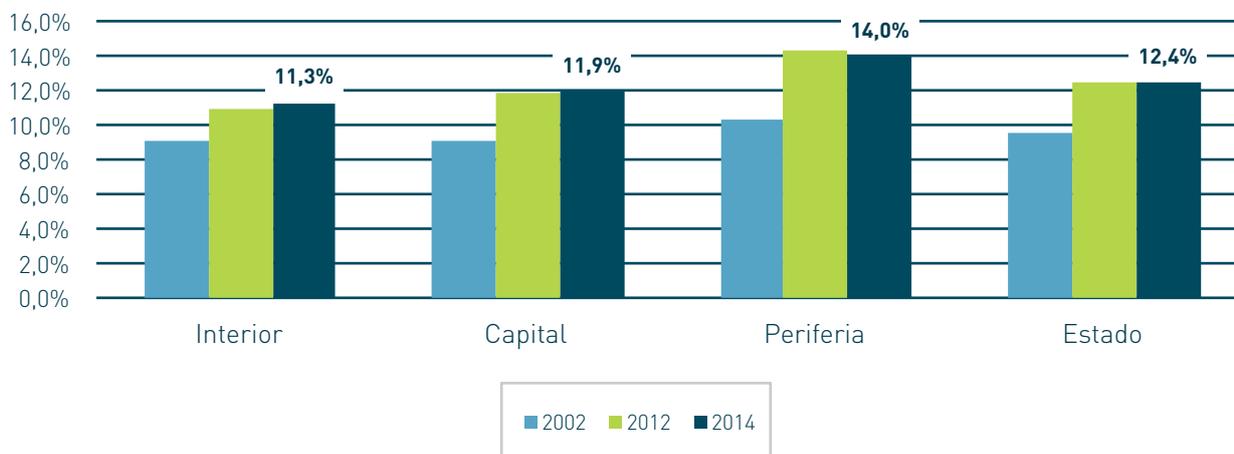
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

### Faixas etárias

Em 2014, a taxa de participação para os jovens de 15 a 19 anos da capital do Estado do Rio de Janeiro era de 24,1%. Na periferia e no interior, a taxa era mais alta para este grupo etário, sendo 29,6% e 33,2%, respectivamente (ver Tabela 1).

De acordo com o Gráfico 10, apesar da participação no mercado de trabalho ser mais baixa na capital para estes jovens, o percentual que não estuda, não trabalha e não busca trabalho era de 11,9% em 2014, abaixo do registrado para os jovens da periferia (14%). O fato de a participação no mercado de trabalho ser mais baixa na capital é um indicativo de que muitos dos jovens estão frequentando a escola. Na periferia, em face das maiores dificuldades em termos de inserção no mercado de trabalho (a taxa de desemprego chega a 37%!) e da baixa qualidade do sistema educacional na região, criam-se mais desestímulos à entrada no mercado de trabalho e à permanência na escola.

GRÁFICO 10 - PERCENTUAL DE JOVENS DE 15 A 19 ANOS “NEM-NEM”  
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2002, 2012 E 2014



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2002, 2012 e 2014.

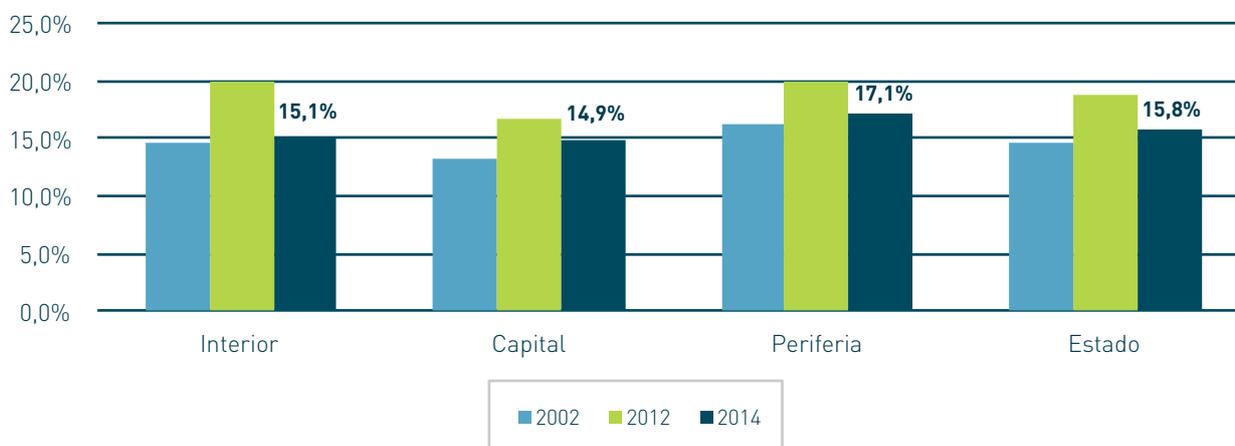
Para os jovens de 20 a 24 anos, a taxa de participação diminuiu em todas as localidades do Estado do Rio de Janeiro, inclusive na capital. Em 2014, chegou a 69,7%; na periferia ficou em 73,4%. No interior do estado, a taxa de participação destes jovens foi de 74%. Da mesma forma que os jovens de 15 a 19 anos, a periferia também concentra um percentual elevado de jovens de 20 a 24 anos que não frequentam a escola e também não trabalham – 17,1%, em 2014. Para a cidade do Rio de Janeiro, este percentual era de 14,9% e para o interior do estado, de 15,1% (Gráfico 11).

TABELA 1 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO E TAXA DE DESEMPREGO POR FAIXA ETÁRIA – 2002/2014

FAIXA ETÁRIA		TAXA DE PARTICIPAÇÃO			TAXA DE DESEMPREGO		
		2002	2014	VAR(P.P)	2002	2014	VAR(P.P)
15 a 19	Interior	44.3%	33.2%	-11.2%	26.8%	27.7%	1.0%
	Capital	32.2%	24.1%	-8.1%	34.9%	23.5%	-11.3%
	Periferia da RMRJ	35.8%	29.6%	-6.3%	39.8%	37.2%	-2.7%
20 a 24	Interior	74.2%	74.0%	-0.2%	17.8%	15.3%	-2.5%
	Capital	72.2%	69.7%	-2.4%	18.6%	10.4%	-8.2%
	Periferia da RMRJ	75.1%	73.4%	-1.7%	24.3%	19.8%	-4.5%
25 a 54	Interior	77.2%	80.4%	3.2%	7.2%	5.6%	-1.6%
	Capital	78.0%	82.0%	3.9%	8.2%	5.6%	-2.6%
	Periferia da RMRJ	76.7%	79.4%	2.7%	10.4%	7.9%	-2.5%
Mais de 55	Interior	30.6%	33.8%	3.2%	2.3%	1.6%	-0.7%
	Capital	26.9%	33.1%	6.2%	6.5%	4.0%	-2.4%
	Periferia da RMRJ	28.3%	34.7%	6.4%	4.7%	6.3%	1.6%

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

**GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DE JOVENS DE 20 A 24 ANOS “NEM-NEM” – ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2002, 2012 E 2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2002, 2012 e 2014.

Se, por um lado, verificamos um percentual não desprezível de jovens que não trabalham, não procuram trabalho nem estudam, do lado do mercado de trabalho a inserção dos jovens na RMRJ não parece ser satisfatória.

De acordo com a Tabela 1, a taxa de desemprego é bem alta para os jovens. Em 2014, 27,7% dos jovens no mercado de trabalho no interior do Estado do Rio de Janeiro não tinham ocupação. Na periferia, a situação era pior, pois 37,2% dos jovens na força de trabalho estavam em busca de uma ocupação. Na capital, este percentual era de 23,5%.

Para os jovens de 20 a 24 anos, a taxa de desemprego se reduz. Contudo, permanece alta comparativamente ao grupo de 25 a 54 anos. Em 2014, a periferia do Rio de Janeiro permanecia com a pior situação também para estes jovens (taxa de 19,8%), seguida novamente pelo interior e pela capital, com taxas de desemprego de 15,3% e 10,4%, respectivamente.

Apesar do declínio de 2002 para 2014 da taxa de desemprego para quase todas as faixas de idade, com exceção dos jovens de 15 a 19 anos no interior do estado, os jovens são os mais afetados pela falta de opção no mercado de trabalho. Dois fatores podem explicar este fenômeno: de um lado, o baixo dinamismo do mercado de trabalho para estes jovens; e, de outro, a exigência de experiência prévia para entrar no mercado de trabalho. Neste último caso, a dificuldade de inserção é maior, pois muitas vezes os jovens não têm a qualificação adequada nem o tempo de experiência exigido.

## DETERMINANTES DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Conforme nossa análise descritiva acima, e considerando a literatura específica sobre mercado de trabalho, sabemos que os jovens e as mulheres participam menos do mercado de trabalho. Este fenômeno se intensifica quando olhamos os que moram na RMRJ, na periferia ou na capital.

De uma forma geral, no caso das mulheres as restrições impostas se relacionam muito diretamente com a estrutura familiar. As mulheres com dependentes – sejam menores ou pessoas mais idosas – têm menos disponibilidade de tempo. Para as jovens, muitas vezes a decisão de fecundidade altera as aspirações profissionais e de escolarização (Costa e Ulysea, 2014; Narita e Diaz, 2016). A participação no mercado de trabalho acaba sendo influenciada pela presença precoce de dependentes na vida destas jovens.

Para os jovens, homens ou mulheres, a inserção no mercado de trabalho também se torna mais difícil por conta da inexperiência profissional e da pouca qualificação para o trabalho. Muitos jovens, diante das dificuldades de aquisição do primeiro emprego, acabam desistindo de buscar uma ocupação.

Outro aspecto importante da participação no mercado de trabalho é que, mesmo para o grupo de pessoas na idade considerada mais produtiva (prime age), a taxa de participação da RMRJ é mais baixa comparativamente às outras Regiões Metropolitanas do Sudeste.

Para entender este fenômeno de baixa participação, lançamos mão de algumas hipóteses, seguindo o que a literatura especializada tem feito. A decisão de ingressar ou não na força de trabalho relaciona-se com o salário de reserva. Este é influenciado sobremaneira pela renda não trabalho e pelos custos de inserção no trabalho. Entre estes custos há, por exemplo, os de deslocamento, que podem se agravar em áreas onde o tempo de mobilidade para o trabalho é mais alto, como no caso da RMRJ, conforme Machado e Mihessen (2013).

Os custos de inserção no mercado de trabalho também se relacionam, por exemplo, com a quantidade de dependentes no domicílio. Para que uma mulher com filho pequeno possa ingressar no mercado de trabalho, há o custo de matriculá-lo em uma creche ou delegar o seu cuidado a alguma pessoa durante o tempo em que ela cumpre sua jornada de trabalho, por exemplo.

A literatura estabelece que a gravidez precoce na adolescência afeta diretamente a decisão de oferta de trabalho das meninas. Este fenômeno pode ser mais recorrente no Rio de Janeiro do que em São Paulo, afetando diretamente o resultado em termos de participação no mercado de trabalho das jovens. Por outro lado, pode ser que o efeito de ser uma adolescente grávida no mercado de trabalho do Rio de Janeiro seja diferente em São Paulo.

Uma forma de entender as diferenças existentes entre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e as outras do Sudeste é analisando como estes determinantes afetam a participação em cada uma das localidades. Para isto estimaremos a probabilidade de participar ou não no mercado de trabalho dos indivíduos que moram no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais, controlando para diversas características que influenciam a participação e que se diferenciam entre as regiões. Conforme já explicado na metodologia,

isto será feito a partir de uma estimativa de um modelo de probabilidade logit para a amostra de pessoas em idade produtiva, de 25 a 54 anos, para a amostra de jovens, de 15 a 19 anos, e para os de 20 a 24 anos.

Para a amostra de pessoas na idade produtiva, vamos considerar, além das variáveis tradicionais de características individuais, a presença de renda não trabalho e de funcionários públicos no domicílio (exclusive a própria pessoa) e a existência de dependentes. A ideia é identificar se, controlando para as diferenças nestas variáveis, a participação no mercado de trabalho do Rio de Janeiro permanece menor que nas demais áreas.

Para as duas amostras de jovens, apenas retiramos a variável de dependentes no domicílio e adicionamos, para o caso das mulheres, a existência de filhos que possam restringir a sua alocação de tempo. Também adicionamos as variáveis relativas à existência de adultos com salário, de pessoas por conta própria e empregadoras no domicílio (exclusive os próprios).

Antes de analisar as estimativas, reportamos na Tabela 2 a distribuição destas características segundo as Regiões Metropolitanas e as localidades do Rio de Janeiro. A partir desta tabela, podemos identificar alguns possíveis fatores que explicariam a baixa taxa de participação no Rio de Janeiro.

Os dados mostram que o percentual de mulheres no Rio de Janeiro é maior do que nas demais metrópoles (54,6% contra 53% em São Paulo e Belo Horizonte). Dentro do Rio de Janeiro, este percentual também é maior na periferia e na capital, comparativamente ao interior do estado. Sabemos de antemão que a participação das mulheres é mais baixa que a dos homens, portanto, um possível determinante da diferença relaciona-se à composição da população por sexo.

Os jovens participam menos do mercado de trabalho, contudo, a distribuição etária entre as metrópoles é muito parecida, sendo o percentual de jovens de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos em torno de 9% a 10%. Apenas destacamos o caso da capital do Rio de Janeiro, onde há maior concentração de pessoas mais velhas, reduzindo o percentual dos jovens na população total para 8%, aproximadamente.

O que mais diferencia as localidades é o percentual de jovens mulheres. Este fato pode explicar pelas diferenças de participação. Na RMRJ, 52% e 52,9% dos jovens de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos eram mulheres. Na RMBH e na RMSP, estes valores foram mais baixos, em torno de 50%. Para o Estado do Rio de Janeiro, a concentração de jovens mulheres é maior na periferia e na capital. Além disto, das jovens mulheres, o percentual das que têm filho é maior no Rio de Janeiro do que em São Paulo e Belo Horizonte. Dentro do estado fluminense, por sua vez, é na periferia que se encontram mais jovens com filhos.

Com relação aos determinantes associados à questão da sustentabilidade, especificamente a proporção de jovens que vivem em domicílios onde há pessoas com renda não trabalho, o Rio de Janeiro se assemelha a Belo Horizonte, distanciando-se de São Paulo. Não há grandes diferenças. Já na periferia do Rio de Janeiro, há um grupo maior de jovens que vivem em domicílios com pessoas que recebem renda não trabalho, seja de aposentadoria, pensões ou auxílios. Este fato pode, de algum modo, explicar a existência de uma proporção maior de jovens que não estudam, não trabalham e não buscam uma ocupação.

Para as demais variáveis de sustentabilidade, observamos que o percentual de jovens que vivem em domicílios onde há militares ou funcionários públicos é ligeiramente maior na RMRJ e na capital. Na RMRJ,

o percentual de jovens que vivem com empregadores é baixo. Apenas no interior este percentual é um pouco maior. Já para os que vivem em domicílios com trabalhadores por conta própria, o percentual é superior, mas não existem grandes diferenças entre as localidades.

A Tabela 2 dá alguns indicativos de que o problema de participação no Estado do Rio de Janeiro e na Região Metropolitana pode estar associado às questões relativas à inserção das mulheres, sobretudo jovens, e com filhos, de um lado; e, de outro lado, a existência de uma possível rede de sustentabilidade dentro do domicílio factível pela existência de pessoas com renda não trabalho. Nas estimativas das probabilidades, analisaremos se o diferencial, em termos de taxa de participação no mercado de trabalho, permanece quando controlamos para estas diferenças existentes entre as localidades. Na seção 4.4, faremos um exercício de decomposição que busca identificar cada parcela da diferença de participação no mercado de trabalho.

TABELA 1 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO E TAXA DE DESEMPREGO POR FAIXA ETÁRIA – 2002/2014

	RMBH	RMRJ	RMSP	INTERIOR DO RIO	CAPITAL DO RIO	PERIFERIA DO RIO	ESTADO DO RIO
2014							
% de mulheres	52.8%	54.6%	53.1%	51.8%	54.9%	54.1%	53.8%
% de jovens de 15 a 19 mulheres	49.7%	52.0%	50.2%	46.5%	51.7%	52.3%	50.4%
% de jovens de 20 a 24 mulheres	49.0%	52.9%	49.6%	50.4%	53.2%	52.6%	52.2%
% de jovens de 15 a 19	10.4%	9.0%	10.1%	10.6%	8.5%	9.6%	9.4%
% de jovens de 20 a 24	10.1%	8.6%	9.3%	9.3%	8.0%	9.3%	8.8%
% de jovens de 15 a 19 que moram em domicílio com renda não trabalho	44.1%	43.6%	33.6%	45.7%	37.1%	50.4%	44.2%
% de jovens de 15 a 19 que moram em domicílio com fp ou militar	9.2%	9.8%	7.8%	11.6%	12.8%	6.7%	10.3%
% de jovens de 15 a 19 que moram em domicílio com adultos assalariados	84.4%	80.0%	82.3%	78.5%	82.7%	77.3%	79.6%
% de jovens de 15 a 19 que moram em domicílio com trabalhadores cp	29.9%	29.1%	24.2%	28.3%	28.4%	29.9%	28.9%
% de jovens de 15 a 19 que moram em domicílio com empregadores	6.2%	3.5%	5.0%	6.8%	3.6%	3.4%	4.5%
% de jovens de 20 a 24 que moram em domicílio com renda não trabalho	39.7%	36.3%	31.3%	35.7%	31.0%	41.6%	36.1%
% de jovens de 20 a 24 que moram em domicílio com fp ou militar	8.2%	8.7%	7.6%	8.9%	10.7%	6.7%	8.8%
% de jovens de 20 a 24 que moram em domicílio com adultos assalariados	66.5%	61.4%	65.5%	58.7%	62.5%	60.2%	60.6%
% de jovens de 20 a 24 que moram em domicílio com trabalhadores cp	25.0%	21.2%	21.5%	21.4%	22.6%	19.7%	21.2%
% de jovens de 20 a 24 que moram em domicílio com empregadores	6.8%	3.5%	4.8%	4.8%	4.4%	2.6%	3.8%
% de jovens mulheres de 15 a 19 com filhos	8.3%	10.2%	8.9%	10.4%	8.8%	11.6%	10.3%

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2014.

O primeiro resultado importante para todas as amostras e para os dois anos analisados – início da série (2002) e final da série (2014) – mostra que as diferenças, em termos de participação no mercado de trabalho, permanecem depois de controlarmos para os vários fatores que diferem entre as regiões e que influenciam a taxa de participação.

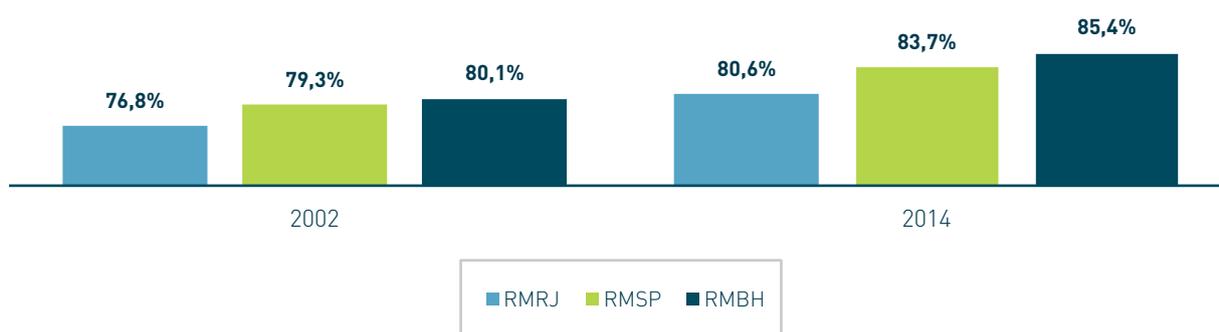
Ou seja, a ideia aqui foi verificar se um indivíduo com as mesmas características individuais (mesmo sexo, raça, idade, posição na família, renda e sustentabilidade familiar, escolaridade e frequência à escola) mas morando no Rio de Janeiro ao invés de morar em outras Regiões Metropolitanas do Sudeste reduziria sua taxa de participação no mercado de trabalho. Neste sentido, se a taxa de participação permanecer menor na RMRJ, controlando para todos estes fatores, então não são as diferenças inter-regionais de composição demográfica e de estrutura familiar que explicam as diferenças restantes.

## 1. ESTIMATIVA DA PROBABILIDADE DAS PESSOAS NA *PRIME AGE* – 25 A 54 ANOS

Para as pessoas de 25 a 54 anos, tudo mais constante, a probabilidade de participar do mercado de trabalho é maior na RMBH e na RMSP, comparativamente às pessoas que moram na RMRJ. As estimativas para este grupo são apresentadas na Tabela 3, no Anexo.

Para as pessoas de 25 a 54 anos, a probabilidade de participar no mercado de trabalho na RMRJ foi estimada em 76,8% e 80,6%, respectivamente, em 2002 e 2014. Na RMBH e na RMSP, as probabilidades estimadas para 2002 foram de 80,1% e 79,3%. Em 2014, estes valores foram de 85,4% e 83,7% (Gráfico 12).

**GRÁFICO 12 - PROBABILIDADE ESTIMADA DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS DO SUDESTE – 2002 E 2014**



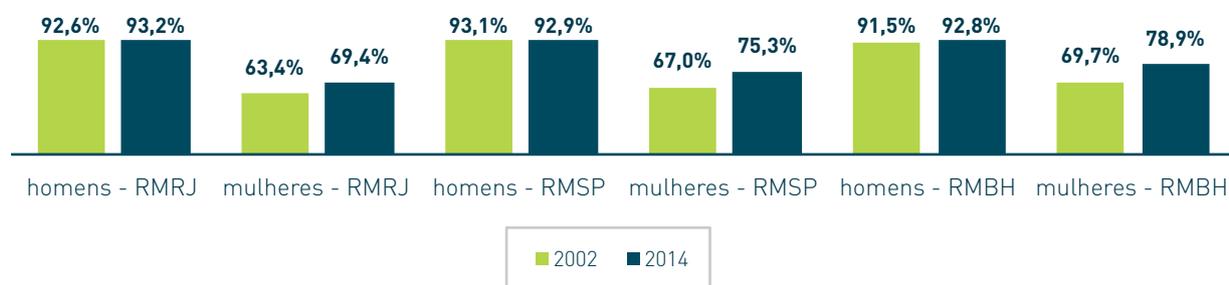
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

O mesmo ocorre para as mulheres de 25 a 54 anos, pois a probabilidade de participar do mercado de trabalho é maior nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte do que na RMRJ. Para os homens, não houve diferença significativa na participação no mercado de trabalho entre as Regiões Metropolitanas. Como pode ser visto no Gráfico 13, as probabilidades estimadas para homens não

diferem muito entre as regiões. Por outro lado, no caso das mulheres, a probabilidade estimada de participar do mercado de trabalho é bem mais baixa na RMRJ do que na RMSP e na RMBH.

Em outras palavras, ser mulher no Rio de Janeiro parece ser mais restritivo para a inserção no mercado de trabalho do que ser homem. E, para a amostra total de trabalhadores, o Rio de Janeiro permanece tendo uma taxa de participação no mercado de trabalho menor independentemente da composição da sua população.

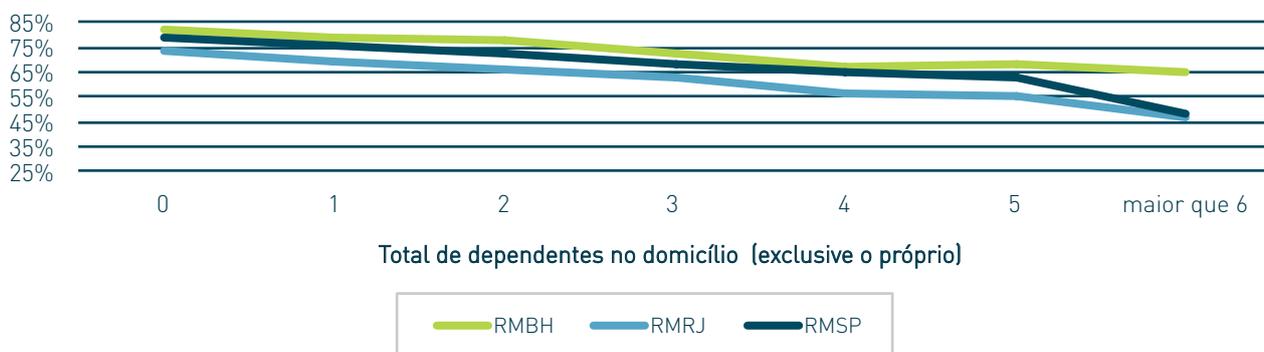
**GRÁFICO 13 - PROBABILIDADE ESTIMADA DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS DO SUDESTE POR SEXO - 2002 E 2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, diversos anos.

Como estamos olhando as mulheres em idade ativa, uma possível explicação seria que a razão de dependência restringiria mais as mulheres na RMRJ do que nas demais Regiões Metropolitanas do Sudeste. Olhando mais detidamente esta variável, apresentamos, no Gráfico 14, a probabilidade de as mulheres participarem no mercado de trabalho segundo as metrópoles e o total de dependentes no domicílio. Para todas as regiões, a participação das mulheres é reduzida com a presença de dependentes. Contudo, a linha vermelha mostra que esta probabilidade é sempre menor na RMRJ.

**GRÁFICO 14 - PROBABILIDADE ESTIMADA DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS DO SUDESTE E O TOTAL DE DEPENDENTES - 2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2014.

Quando nos detemos nas localidades do Estado do Rio de Janeiro (interior, periferia e capital), não identificamos muitas diferenças na probabilidade de se participar do mercado de trabalho (ver Tabela 4, no Anexo). O resultado segue o já apresentado na estatística descritiva.

Para a amostra total de pessoas de 25 a 54 anos em 2002, nota-se que a participação no mercado de trabalho no interior do estado é maior do que na periferia de modo significativo. Isto não ocorreu em 2014 porque a diferença entre a probabilidade de participar do mercado de trabalho para uma pessoa de 25 a 54 anos que morava na periferia e outra que morava no interior, com iguais características, não foi significativa.

Da mesma forma, notamos que a diferença na probabilidade de participar do mercado de trabalho entre pessoas com iguais características que moravam na periferia e na capital não era grande. Isto vale tanto para 2002 quanto para 2014.

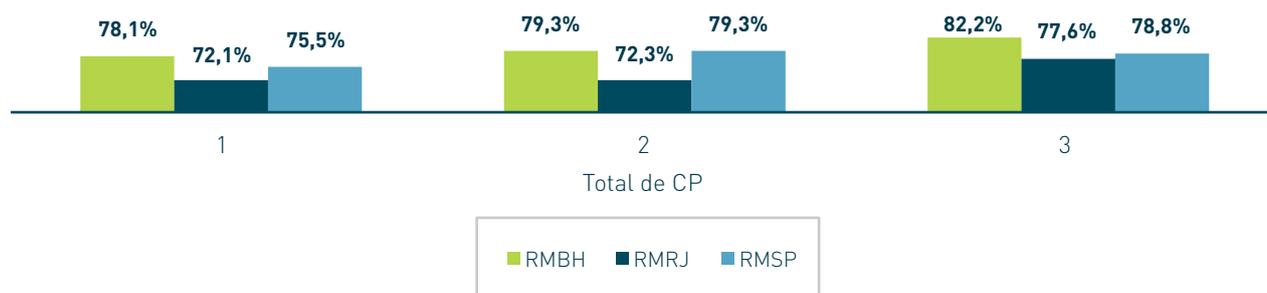
Quando observamos as mulheres é que identificamos comportamentos diferentes entre as que moram no interior do estado e na periferia nos dois anos analisados. As mulheres que moram no interior participam mais do mercado de trabalho comparativamente às da periferia. Este fato não está associado diretamente às características pessoais das mulheres, pois, a partir da nossa estimativa, comparamos mulheres “similares” nas variáveis escolhidas (idade, escolaridade, posição na família etc.). Uma possível explicação é a maior facilidade de inserção no interior comparativamente à periferia, onde as taxas de desemprego e informalidade são maiores.

As variáveis de sustentabilidade familiar afetam significativamente as mulheres. A renda não trabalho e o total de funcionários públicos ou militares atuam no sentido de reduzir a taxa de participação das mulheres.

Já o efeito do total de pessoas no domicílio que são trabalhadores por conta própria, quando significativo, atua no sentido de aumentar a participação no mercado de trabalho, ao contrário do que ocorre para a existência de pessoas que são empregadoras. Isto vale tanto para homens quanto para mulheres.

O Gráfico 15 mostra a probabilidade estimada para as Regiões Metropolitanas segundo o total de trabalhadores por conta própria no domicílio. Para todas as regiões analisadas, à medida que aumenta o total de pessoas no domicílio que são trabalhadoras por conta própria, maior é a probabilidade de participação no mercado de trabalho. No Rio de Janeiro, esta probabilidade passa de 72% para 77%.

**GRÁFICO 15 - PROBABILIDADE ESTIMADA SEGUNDO O TOTAL DE TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA NO DOMICÍLIO - 2002**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2014.

## 2. ESTIMATIVA DA PROBABILIDADE DOS JOVENS

Agora vamos nos restringir ao grupo de jovens de 15 a 19 anos. Quando estimamos a probabilidade de os jovens participarem do mercado de trabalho, controlando para as características específicas de cada região em termos de composição demográfica tanto quanto de frequência escolar, as diferenças persistem. Isto pode ser verificado pela estimativa apresentada na Tabela 5, no Anexo. Ou seja, o fato de o jovem morar na RMSP ou na RMBH aumenta a probabilidade de que ele participe do mercado de trabalho em relação a um jovem com iguais características que more na RMRJ. Isto acontece igualmente para homens e para mulheres, separadamente.

Um dos determinantes da participação das jovens mulheres de 15 a 19 anos no mercado de trabalho é a existência de filhos que possam restringir esta entrada. De acordo com o Gráfico 16, observamos que a probabilidade de jovens com filho participar do mercado de trabalho chegou a 24,9% em 2014 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Na RMBH e na RMSP, estes valores chegaram a 52,5% e 49,3%, respectivamente. Vale dizer: a maternidade influencia a entrada no mercado de trabalho e, pelo dado, parece ter influenciado sobremaneira as jovens moradoras da RMRJ.

**GRÁFICO 16 - PROBABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO - JOVENS MULHERES DE 15 A 19 ANOS QUE TIVERAM FILHO**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados das PNAD's de 2002 e 2014.

Na estimativa feita apenas para o Estado do Rio de Janeiro (Tabela 6, no Anexo), observamos que o jovem teria maior probabilidade de participar do mercado de trabalho se morasse no interior do estado em relação ao que mora na periferia. Já para o jovem que mora na capital, comparativamente ao que mora na periferia, a chance é menor.

Conforme já mostrado, em 2014, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, havia um percentual de 13% destes jovens que não participavam do mercado de trabalho, mas que também não estudavam. Eram os chamados jovens nem-nem. Quando nos detemos na própria RMRJ, olhando estes percentuais para o interior do estado, a periferia e a capital, notamos que os maiores problemas se concentravam na periferia.

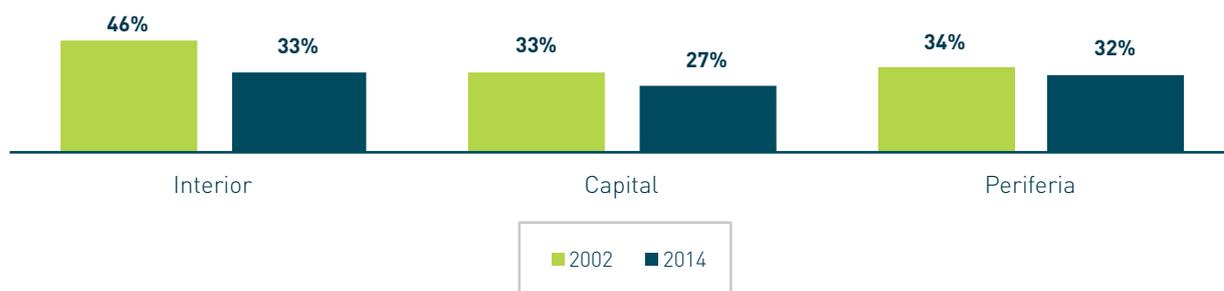
São poucas as opções em termos de mercado para estes jovens. Conforme já dito, a taxa de desemprego desta faixa etária é alta, sendo particularmente maior na periferia: 37,2% em 2014. Mesmo quando entram no mercado de trabalho, muitas vezes a inserção é informal e precária, com ofertas de baixos salários e alta rotatividade. Por outro lado, as opções de escolarização na periferia também não são satisfatórias. Em muitos casos, as escolas não são de boa qualidade, criando desincentivos para a permanência na escola. Da mesma forma, as experiências de repetência, atraso escolar e defasagem se acumulam, impactando negativamente a vontade de ficar na escola.

Neste sentido, como em qualquer periferia de grandes metrópoles, os jovens enfrentam várias dificuldades.

Para o recorte de gênero, as diferenças entre interior e periferia só foram significativas em 2002. Tanto para as mulheres quanto para os homens de 15 a 19 anos, a chance de participar do mercado de trabalho é maior para quem mora no interior em comparação com quem mora na periferia. Em 2014, a principal diferença ocorreu entre os jovens da capital e da periferia. Os que moravam na capital tinham maior participação no mercado de trabalho, fato que pode ser explicado pela maior concentração de postos de trabalho e pela maior facilidade de mobilidade urbana.

O Gráfico 17 é similar ao Gráfico 16, mas considerando o recorte geográfico do Estado do Rio de Janeiro. De 2002 a 2014, houve redução da probabilidade de as jovens de 15 a 19 anos com filho participarem do mercado de trabalho. Na capital, apenas 27% destas jovens participavam, enquanto na periferia e no interior esta taxa chegou a 32% e 33%, respectivamente.

**GRÁFICO 17 - PROBABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO - JOVENS MULHERES DE 15 A 19 ANOS QUE TIVERAM FILHO - RIO DE JANEIRO**

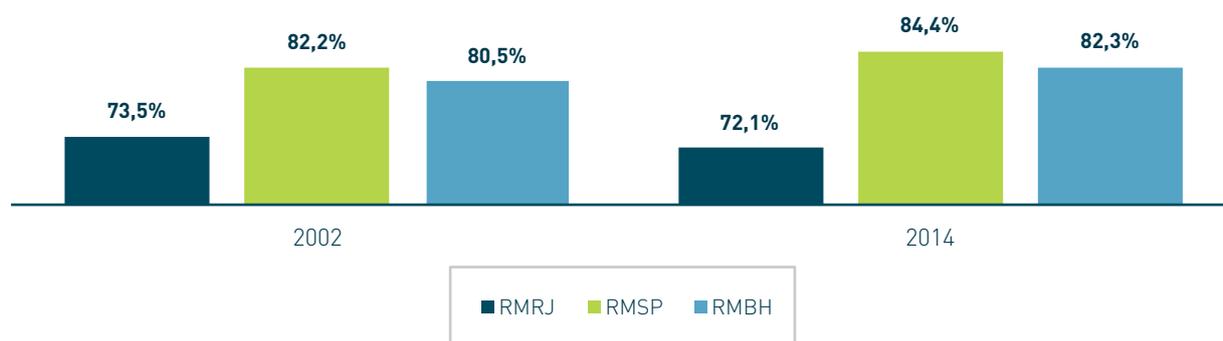


Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados das PNAD's de 2002 e 2014.

Quando focamos a faixa etária de 20 a 24 anos, os resultados já encontrados permanecem (Tabelas 7 e 8). Para jovens desta faixa etária com as mesmas características, a probabilidade de participar do mercado de trabalho é sempre menor na RMRJ. Isto pode ser visualizado no Gráfico 18, que indica as probabilidades estimadas para 2002 e 2014, e na Tabela 6, no Anexo. Ou seja, o jovem que morava na RMBH ou na RMSP, comparativamente ao que morava na RMRJ, tinha maiores chances de se inserir no mercado de trabalho como ocupado ou buscando uma ocupação.

O Gráfico 18 aponta que a probabilidade de estes jovens participarem do mercado de trabalho era de 73,5% em 2002 na RMRJ e que diminuiu para 72,1% em 2014. Esta probabilidade permaneceu mais baixa que nas outras RMs do Sudeste. Na RMSP, a probabilidade de participação dos jovens foi estimada em 82,3% em 2014. Na RMBH, chegou a 84,4% no mesmo ano.

**GRÁFICO 18 - PROBABILIDADE ESTIMADA DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS DO SUDESTE – 2002 E 2014 – JOVENS DE 20 A 24 ANOS**



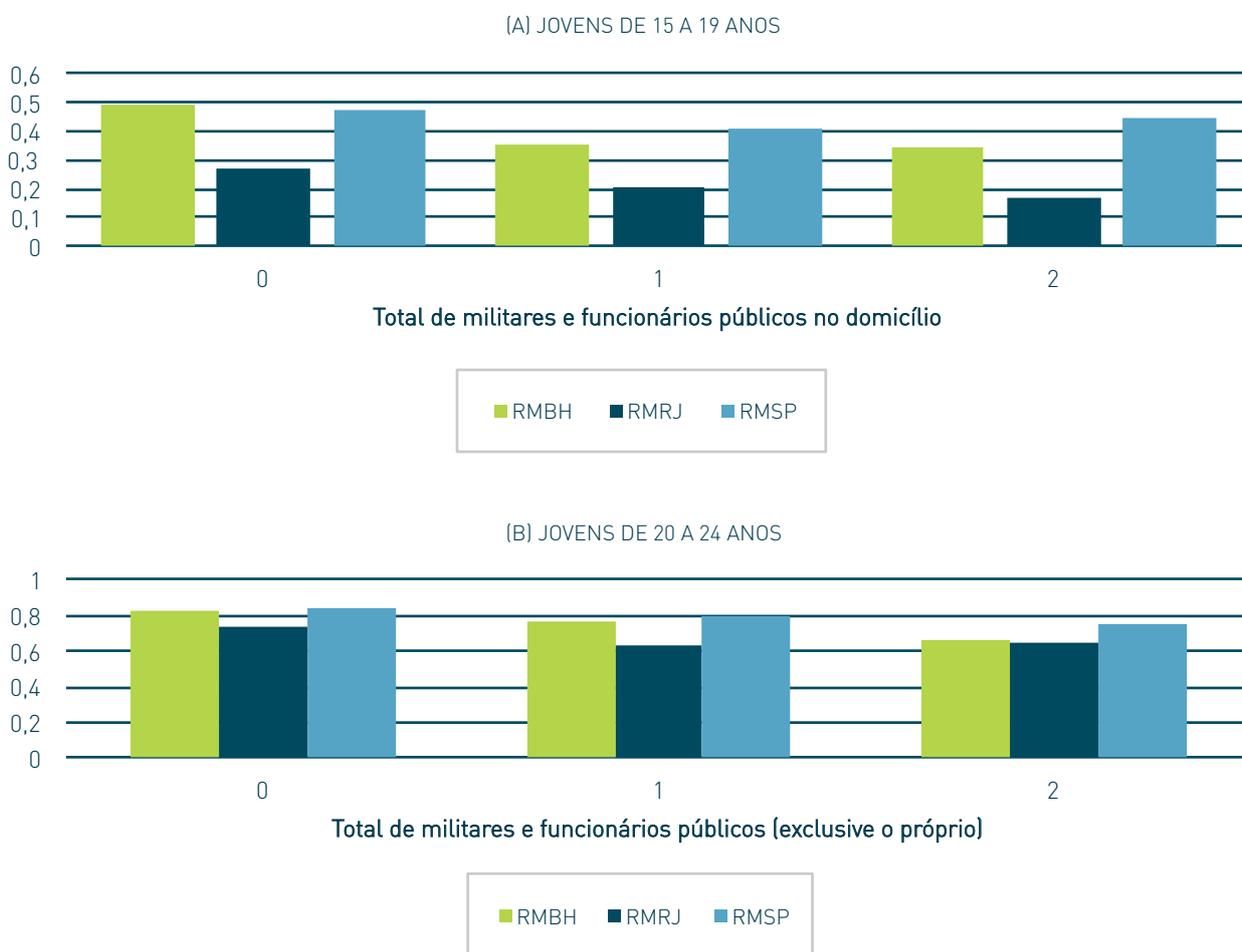
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados das PNAD's de 2002 e 2014.

Outros possíveis determinantes da participação no mercado de trabalho para os jovens são: a presença de adultos com salário, de militares ou de funcionários públicos e de pessoas com renda não trabalho no domicílio. Em domicílios onde algumas destas três situações ocorram, as restrições orçamentárias são menores, permitindo que o jovem, já com dificuldade de entrar no mercado de trabalho, postergue esta decisão.

Para o jovem de 15 a 19 anos, o total de militares e funcionários públicos foi importante na comparação das Regiões Metropolitanas, sobretudo para a amostra total e para as mulheres. Já para o Estado do Rio de Janeiro, apenas no ano de 2002, para homens, foi um fator importante.

A seguir, apresentamos dois gráficos que comparam as probabilidades de participar do mercado de trabalho conforme o total de pessoas no domicílio sejam militares ou funcionários públicos. O Gráfico 19(a) refere-se a jovens de 15 a 19 anos, enquanto o Gráfico 19(b) refere-se a jovens de 20 a 24 anos, segundo as três Regiões Metropolitanas.

**GRÁFICO 19 - PROBABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O TOTAL DE MILITARES E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS NO DOMICÍLIO – REGIÕES METROPOLITANAS DO SUDESTE – JOVENS – 2014**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD de 2014.

Os dois gráficos revelam que, à medida que aumenta o total de militares e de funcionários públicos no domicílio, a participação no mercado de trabalho dos jovens cai ou permanece relativamente constante. O caso da RMRJ sobressai, pois, para os dois grupos de jovens, a chance de participar do mercado de trabalho é bem baixa, diminuindo mais para os que têm entre 15 e 19 anos.

Para as localidades do Rio de Janeiro, o mesmo comportamento permanece, isto é, em domicílios com mais militares e funcionários públicos a tendência é que a participação dos jovens seja menor no mercado de trabalho. A presença de militares e funcionários públicos, por sua vez, parece ser mais importante no interior e na capital do que na periferia.

### 3. ANÁLISE DE DECOMPOSIÇÃO

Um modo de entender as diferenças entre a taxa de participação do Rio de Janeiro e das demais localidades é realizando um exercício de decomposição. Com base na metodologia de decomposição de Oaxaca-Blinder (Oaxaca, 1973; Blinder, 1973), vamos decompor a diferença na probabilidade de participar do mercado de trabalho das pessoas que moravam na RMRJ das que moravam na RMSP ou na RMBH em 2014.

A ideia é identificar a parte da diferença relativa à distribuição das variáveis nestas localidades (efeito composição). Dito de outro modo, a ideia é checar se este gap na taxa de participação é explicado pela diferença nas médias das características dos indivíduos que moram nestas duas localidades. A parte que não é explicada pelo efeito composição é chamada de parte estrutural, que depende de como as variáveis afetam de forma diferente a probabilidade de participar do mercado de trabalho em cada localidade. Essa parte também é chamada de parte residual. Ou seja, aí entrariam aspectos não observáveis que poderiam de alguma forma estar influenciando a participação no mercado de trabalho, tais como amenidades locais, sobre as quais não possuímos indicadores explícitos.

Os resultados encontrados estão na Tabela 9, no Anexo. Tanto para os indivíduos na idade produtiva quanto para os jovens, o efeito composição agiu no sentido de aumentar a diferença entre o Rio de Janeiro e as demais metrópoles. Apesar disto, parte das diferenças cai no que chamamos efeito estrutural ou não explicado, sobretudo entre os mais jovens, onde se registra a parcela de 92%.

Na análise detalhada do efeito composição das pessoas na idade produtiva, quase todas as variáveis foram significativas e agiam no sentido esperado de ampliar a diferença na participação do mercado de trabalho.

No caso dos jovens, além do efeito composição não ser muito importante, apenas as diferenças em termos da distribuição por gênero e escolaridade foram significativas. Quer dizer, a composição por sexo e escolaridade dos jovens na Região Metropolitana do Rio de Janeiro parece estar contribuindo para o resultado de baixa taxa de participação.

Conforme vimos na análise da Tabela 2, há mais jovens mulheres no Rio de Janeiro. Por outro lado, os jovens mais escolarizados podem estar adiando o ingresso no mercado de trabalho ou até permanecendo no sistema educacional, ao invés de ingressarem na atividade econômica. De todo modo, ressaltamos que grande parte da diferença cai no que chamamos de efeito estrutural ou residual, indicando que outros possíveis aspectos não observados, como preferências ou opções diversas de inserção, explicariam estas diferenças para os jovens.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A partir deste estudo, mostramos de que forma a taxa de participação no mercado de trabalho varia segundo as Regiões Metropolitanas do Sudeste e dentro do Estado do Rio de Janeiro.

Demonstramos que, independentemente do recorte geográfico estadual ou metropolitano, os moradores do Rio de Janeiro se inserem menos no mercado de trabalho. Dentro do estado, apontamos que o interior concentra um maior percentual de pessoas em idade ativa que querem participar do mercado de trabalho.

Além disto, as desagregações feitas por sexo e faixas etárias sugerem que no Rio de Janeiro os grupos mais vulneráveis a uma baixa participação no mercado de trabalho são os que efetivamente apresentam as menores taxas de participação. As mulheres e os jovens são os que se deparam com maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho, seja os que moram no estado, na Região Metropolitana ou na periferia.

A periferia do Rio de Janeiro detém um alto percentual de jovens que também não frequentam a escola, não trabalham e tampouco procuram uma ocupação. Num quadro de alta taxa de desemprego entre os jovens e de baixa qualidade do sistema educacional, esta situação pode se agravar, tendo em vista que a força de trabalho futura não acumula experiência profissional nem capital humano.

Entre os possíveis fatores capazes de explicar o comportamento da taxa de participação no Rio de Janeiro, investigamos características da composição e da sustentabilidade familiar. Mostramos que o número de dependentes influencia negativamente a taxa de participação das pessoas em idade ativa, principalmente das mulheres. Na RMRJ, esta probabilidade sempre é menor do que nas demais localidades.

Ainda na questão de gênero, os dados indicam que as diferenças entre as regiões são importantes particularmente para as mulheres. As diferenças em termos de participação no mercado de trabalho para as Regiões Metropolitanas permanecem para as trabalhadoras nas estimativas das probabilidades. O mesmo não ocorre quando focamos os homens. Este fato possivelmente está associado ao maior percentual de mulheres encontrado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, conforme vimos na análise da composição demográfica apresentada.

Na análise dos jovens, a maior preocupação é verificar a relação entre a participação no mercado de trabalho e alguns aspectos relativos à sustentabilidade familiar (renda não trabalho, presença de militares, de funcionários públicos e de adultos com salário no domicílio). Primeiro, identificamos que as diferenças em termos de participação permanecem para as Regiões Metropolitanas e para as localidades do Estado do Rio de Janeiro. A renda não trabalho afeta negativamente a participação no mercado de trabalho.

Um percentual elevado de jovens da periferia do Rio de Janeiro mora em domicílios onde há alguém com renda não trabalho, indicando que as restrições são menores a este comportamento. O total de funcionários públicos e militares no domicílio age no mesmo sentido, contudo, há menos

domicílios com jovens nesta situação. No Rio de Janeiro e na capital, o percentual de jovens com militares e funcionários públicos é maior que em outras localidades, podendo explicar parte da maior inatividade entre este grupo.

Outro determinante que analisamos é a presença de filhos entre as jovens. Os resultados revelam que esta restrição familiar parece ser de fundamental importância não apenas para a inserção no mercado de trabalho, mas igualmente para a permanência no sistema educacional, seguindo o que a literatura brasileira já tem encontrado. No caso do Rio de Janeiro e da periferia, o que é mais preocupante é que o percentual de jovens mulheres com filho é sempre maior.

O exercício de decomposição concluiu que as diferenças de composição explicam as distâncias entre as probabilidades de participar do mercado de trabalho do Rio de Janeiro e das outras metrópoles, contudo, de forma menos expressiva para os jovens. Grande parte da diferença entre as probabilidades é devida ao efeito estrutural ou a fatores não observados.

Na análise detalhada do efeito composição, notamos que, para as pessoas em idade produtiva, quase todas as variáveis foram importantes (ou seja, diferenças na distribuição das características entre as regiões parecem explicar de algum modo a participação no mercado de trabalho de forma diferenciada). No caso dos jovens, além do efeito composição não ser muito importante, apenas as diferenças em termos da distribuição por gênero e escolaridade foram significativas.

Este resultado vai ao encontro de algumas conclusões já destacadas, pois vimos que o percentual de mulheres jovens é maior na RMRJ e, possivelmente, restrições familiares à entrada no mercado de trabalho podem estar sendo mais intensas. Por outro lado, a escolaridade, apesar de contribuir para aumentar esta diferença, poderia ter um sentido positivo, indicando que os jovens que não estão se inserindo estariam se escolarizando mais. Ou indicando até maiores dificuldades de inserção para os mais escolarizados, influenciando o desalento. Quanto a este ponto ainda temos que investigar mais detalhadamente para descobrir o que pode estar acontecendo.

Os resultados parecem claros: são os jovens e sobretudo as mulheres que se encontram na situação mais restritiva quanto ao ingresso no mercado de trabalho. Este quadro se agrava quando focamos a área periférica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde, aliado aos problemas familiares, há também o baixo dinamismo econômico, que se reflete em altas taxas de desemprego para esta população.

Ingressar no mercado de trabalho em uma situação precária, acumular tarefas domésticas e, possivelmente, ainda ter custos de mobilidade e de alocação tempo criam incentivos adversos para as pessoas, em especial para as jovens, que estão num momento decisivo da trajetória da vida profissional. Tudo indica que o salário de reserva no Rio de Janeiro, estado ou Região Metropolitana, é maior do que nas demais localidades. Alguns aspectos que influenciam este salário de reserva foram destacados neste estudo, mas existem outros que são específicos do Rio de Janeiro e particulares aos jovens, não foram captados por nossos dados, tais como preferências relacionadas à existência de amenidades urbanas ou outras formas de inserção.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BLINDER, S. Wage discrimination: reduced form and structural estimates. *Journal of Human Resources*. 1973, pp. 436-455.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S. O que estão fazendo os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho? *Boletim de Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise*. Rio de Janeiro, n.53, nov 2012 (Nota Técnica).

CORSEUIL, C.H.; SANTOS, D.D.; FOGUEL, M. Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina. Rio de Janeiro: Ipea, jun 2001 (Texto para Discussão, n.797).

COSTA, J.; ULYSSEA, G. O fenômeno dos jovens nem-nem. In: CORSEUIL, C. H.; BOTELHO, R. U. (Org.) *Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

FLORI, P.M. Desemprego de jovens no Brasil. *Revista da ABET*. Paraíba, vol. 5, n.1, 2005, pp. 29-60.

REIS, M., GONZAGA, G. Os efeitos trabalhador adicional e desalento no Brasil. *Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia*. Natal, RN, 2005.

GONZAGA, G., ULYSSEA, G. e GÔUVEA, L. Análise do Mercado de Trabalho: os últimos 14 anos. *Trabalho no Rio de Janeiro*. IETS: n. 1, Rio de Janeiro, 2015.

MACHADO, DANIELLE C; MIHESSEN, VITOR. Mobilidade Urbana e Mercado de Trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro – Apresentação do Estudo Estratégico num. 6. Observatório Sebrae/RJ, 2013.

MENEZES-FILHO, N.A.; CABANAS, P.H.F.; KOMATSU, B.K. A condição dos jovens “nem-nem” é permanente? *CPP Policy Paper*, n.7, ago 2013.

NARITA, R.; DIAZ, M.D.M. Teenage motherhood, education, and labor market outcomes of the mother: evidence from Brazilian data. *Economia*, vol.17, n.2, mai-ago 2016, pp. 238-252.

OAXACA, R. (1973) Male-female wage differentials in urban labor markets. *International Economic Review*. 1973, pp. 693-709.

SILVA, N.D.V.; KASSOUF, A.L. O trabalho e a escolaridade dos brasileiros jovens. *Anais do XIII Encontro da ABEP*. Ouro Preto: ABEP, 2002.

## ANEXO: ESTIMATIVAS DAS PROBABILIDADES

TABELA 3 - ESTIMATIVA LOGIT DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO - PESSOAS NA PRIMEIRA IDADE - SUDESTE METROPOLITANO - 2002 E 2014 (COEFICIENTE/ERRO PADRÃO)

VARIÁVEIS	AMOSTRA TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	2002	2014	2002	2014	2002	2014
Idade	-0.0358*** (0.00244)	-0.0261*** (0.00251)	-0.0851*** (0.00542)	-0.0531*** (0.00538)	-0.0240*** (0.00279)	-0.0213*** (0.00289)
Ser mulher	-1.326*** (0.0511)	-1.476*** (0.0474)				
Branca/amarela	-0.318*** (0.0397)	-0.210*** (0.0408)	-0.110 (0.0839)	-0.187** (0.0847)	-0.386*** (0.0453)	-0.208*** (0.0471)
Ser cônjuge	-1.138*** (0.0490)	-0.551*** (0.0452)	-0.0413 (0.208)	0.275* (0.142)	-1.020*** (0.0540)	-0.565*** (0.0503)
Ser filho	-0.726*** (0.0735)	-0.537*** (0.0692)	-1.668*** (0.125)	-1.407*** (0.118)	-0.0993 (0.0977)	0.0615 (0.0902)
Outro membro	-0.762*** (0.102)	-0.629*** (0.0959)	-1.249*** (0.162)	-1.167*** (0.152)	-0.452*** (0.132)	-0.295** (0.123)
Frequenta a escola	0.142 (0.0877)	-0.361*** (0.0879)	-0.648*** (0.178)	-1.105*** (0.149)	0.311*** (0.0996)	-0.0934 (0.108)
Anos de estudo completos	0.0859*** (0.00537)	0.0805*** (0.00554)	0.0575*** (0.0117)	0.0730*** (0.0109)	0.0900*** (0.00612)	0.0770*** (0.00652)
Renda familiar <i>per capita</i>	0.000339*** (4.04e-05)	0.000205*** (1.85e-05)	0.000861*** (0.000130)	0.000542*** (6.30e-05)	0.000265*** (4.19e-05)	0.000163*** (1.87e-05)
N_renda_ntrab	-0.191*** (0.0340)	-0.169*** (0.0355)	-0.139* (0.0724)	-0.129* (0.0658)	-0.207*** (0.0392)	-0.208*** (0.0428)
N_mil_fp	-0.218*** (0.0690)	-0.253*** (0.0766)	-0.142 (0.153)	-0.370** (0.154)	-0.260*** (0.0782)	-0.230** (0.0896)
N_depend_excl	-0.0477*** (0.0153)	-0.0642*** (0.0183)	0.117*** (0.0345)	0.143*** (0.0431)	-0.0893*** (0.0175)	-0.127*** (0.0210)
N_cp	0.0853** (0.0404)	-0.0364 (0.0447)	0.254*** (0.0956)	-0.181** (0.0907)	0.0482 (0.0452)	0.0220 (0.0515)
N_emp	0.0535 (0.0895)	-0.232** (0.103)	-0.0162 (0.254)	-0.262 (0.271)	0.0574 (0.0959)	-0.208* (0.112)
Rmsp	0.131*** (0.0428)	0.194*** (0.0448)	-0.0637 (0.0947)	-0.153 (0.0957)	0.164*** (0.0486)	0.294*** (0.0514)
Rmbh	0.199*** (0.0499)	0.414*** (0.0512)	-0.125 (0.104)	-0.0454 (0.106)	0.293*** (0.0571)	0.566*** (0.0592)
Constante	3.492*** (0.131)	2.866*** (0.139)	5.499*** (0.283)	3.907*** (0.291)	1.641*** (0.150)	1.196*** (0.159)
Observações	21,382	21,452	10,024	10,138	11,358	11,314

Erro -padrão entre parênteses

\*\*\* p&lt;0.01, \*\* p&lt;0.05, \* p&lt;0.1

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, vários anos.

TABELA 4 - ESTIMATIVA LOGIT DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO – PESSOAS NA PRIMEIRA IDADE – ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2002 E 2014 (COEFICIENTE/ERRO-PADRÃO)

VARIÁVEIS	AMOSTRA TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	2002	2014	2002	2014	2002	2014
Idade	-0.0414*** (0.00338)	-0.0268*** (0.00341)	-0.100*** (0.00795)	-0.0509*** (0.00743)	-0.0272*** (0.00381)	-0.0222*** (0.00389)
Ser mulher	-1.265*** (0.0749)	-1.751*** (0.0680)				
Branca/amarela	-0.321*** (0.0549)	-0.229*** (0.0557)	-0.107 (0.119)	-0.110 (0.121)	-0.374*** (0.0622)	-0.249*** (0.0634)
Ser cônjuge	-1.257*** (0.0731)	-0.607*** (0.0629)	-0.173 (0.482)	0.209 (0.210)	-1.011*** (0.0783)	-0.621*** (0.0698)
Ser filho	-0.910*** (0.101)	-0.514*** (0.0957)	-2.022*** (0.183)	-1.420*** (0.165)	-0.244* (0.131)	0.00656 (0.120)
Outro membro	-0.763*** (0.145)	-0.727*** (0.129)	-1.353*** (0.239)	-1.399*** (0.210)	-0.367** (0.185)	-0.386** (0.159)
Frequenta a escola	-0.199* (0.111)	-0.473*** (0.129)	-1.110*** (0.223)	-0.668*** (0.241)	0.00451 (0.127)	-0.414*** (0.151)
Anos de estudo completos	0.0856*** (0.00735)	0.0720*** (0.00770)	0.0556*** (0.0161)	0.0391** (0.0160)	0.0893*** (0.00831)	0.0774*** (0.00893)
Renda familiar per capita	0.000245*** (5.46e-05)	0.000240*** (2.88e-05)	0.000698*** (0.000169)	0.000312*** (7.59e-05)	0.000172*** (5.67e-05)	0.000226*** (3.11e-05)
N_renda_ntrab	-0.176*** (0.0497)	-0.119** (0.0486)	-0.0200 (0.111)	-0.126 (0.0962)	-0.193*** (0.0560)	-0.165*** (0.0573)
N_mil_fp	-0.205** (0.0828)	-0.205** (0.101)	-0.379** (0.179)	-0.437** (0.193)	-0.185** (0.0927)	-0.101 (0.118)
N_depend_excl	-0.0272 (0.0227)	-0.0648*** (0.0248)	0.205*** (0.0552)	0.122** (0.0614)	-0.0777*** (0.0256)	-0.127*** (0.0285)
N_cp	0.130** (0.0560)	-0.0586 (0.0614)	0.314** (0.145)	0.0490 (0.136)	0.0750 (0.0615)	-0.0483 (0.0698)
N_emp	0.158 (0.140)	0.0688 (0.171)	0.530 (0.509)	0.182 (0.501)	0.0927 (0.148)	0.0591 (0.184)
Rmsp	-0.0642 (0.0637)	-0.00935 (0.0641)	-0.316** (0.146)	-0.105 (0.140)	-0.00352 (0.0715)	0.0267 (0.0727)
Rmbh	0.126** (0.0638)	0.114 (0.0692)	-0.207 (0.142)	0.0829 (0.152)	0.220*** (0.0722)	0.131* (0.0790)
Constante	3.809*** (0.180)	3.172*** (0.189)	6.388*** (0.413)	4.386*** (0.401)	1.802*** (0.205)	1.194*** (0.212)
Observações	10,769	10,403	4,993	4,943	5,776	5,460

Erro -padrão entre parênteses

\*\*\* p&lt;0.01, \*\* p&lt;0.05, \* p&lt;0.1

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, vários anos.

TABELA 5 - ESTIMATIVA LOGIT DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO – JOVENS DE 15 A 19 ANOS – SUDESTE METROPOLITANO – 2002 E 2014 (COEFICIENTE/ERRO-PADRÃO)

VARIÁVEIS	AMOSTRA TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	(1) 2002	(2) 2014	(3) 2002	(4) 2014	(5) 2002	(6) 2014
Idade	0.454*** (0.0295)	0.553*** (0.0360)	0.498*** (0.0411)	0.493*** (0.0504)	0.409*** (0.0434)	0.610*** (0.0534)
Ser mulher	-0.580*** (0.0712)	-0.201** (0.0787)				
Branca/amarela	-0.300*** (0.0717)	-0.277*** (0.0808)	-0.376*** (0.102)	-0.244** (0.116)	-0.231** (0.103)	-0.319*** (0.115)
Ser cônjuge	-0.960*** (0.247)	-0.890*** (0.273)	-0.961 (1.017)	-0.261 (1.175)	-0.704** (0.286)	-0.486 (0.322)
Ser filho	-0.00122 (0.191)	-0.196 (0.213)	-1.105** (0.438)	-1.457*** (0.477)	0.171 (0.310)	-0.200 (0.307)
Outro membro	0.230 (0.222)	-0.0913 (0.239)	-0.809* (0.465)	-1.086** (0.501)	0.361 (0.351)	-0.361 (0.342)
Frequenta a escola	-1.012*** (0.0897)	-0.980*** (0.0944)	-1.093*** (0.127)	-1.208*** (0.132)	-0.916*** (0.131)	-0.838*** (0.142)
Anos de estudo completos	0.0790*** (0.0168)	0.0794*** (0.0213)	0.0570** (0.0234)	0.0657** (0.0288)	0.108*** (0.0251)	0.0961*** (0.0343)
Renda familiar <i>per capita</i>	-0.000441*** (8.73e-05)	-0.000144*** (4.19e-05)	-0.000569*** (0.000125)	-0.000131** (5.49e-05)	-0.000326*** (0.000122)	-0.000176*** (6.73e-05)
N_renda_ntrab	-0.116** (0.0543)	0.0742 (0.0641)	0.00350 (0.0754)	-0.0461 (0.0897)	-0.237*** (0.0797)	0.196** (0.0941)
N_mil_fp	-0.472*** (0.116)	-0.342*** (0.129)	-0.588*** (0.163)	-0.140 (0.175)	-0.365** (0.166)	-0.604*** (0.198)
Nadulto_sal	-0.0781 (0.0552)	0.0208 (0.0613)	-0.00712 (0.0787)	-0.164* (0.0885)	-0.131* (0.0788)	0.199** (0.0876)
N_cp	0.0263 (0.0652)	0.0278 (0.0743)	0.0854 (0.0924)	0.109 (0.106)	-0.0447 (0.0931)	-0.0379 (0.107)
N_emp	0.477*** (0.121)	-0.0258 (0.166)	0.690*** (0.174)	0.158 (0.245)	0.265 (0.174)	-0.224 (0.232)
1.Gravidez					-0.152 (0.249)	-0.808*** (0.235)
Rmsp	0.854*** (0.0827)	1.120*** (0.0953)	0.760*** (0.117)	1.071*** (0.137)	0.972*** (0.119)	1.222*** (0.137)
Rmbh	0.688*** (0.0936)	1.180*** (0.102)	0.744*** (0.131)	1.123*** (0.147)	0.660*** (0.136)	1.237*** (0.146)
Constante	-7.683*** (0.537)	-10.21*** (0.640)	-7.137*** (0.819)	-7.447*** (0.977)	-7.950*** (0.799)	-11.79*** (0.927)
Observações	4,440	3,864	2,269	1,909	2,171	1,955

Erro -padrão entre parênteses

\*\*\* p&lt;0.01, \*\* p&lt;0.05, \* p&lt;0.1

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, vários anos.

TABELA 6 - ESTIMATIVA LOGIT DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO – JOVENS DE 15 A 19 ANOS – PERIFERIA, CAPITAL E INTERIOR DO RIO DE JANEIRO – 2002 E 2014 (COEFICIENTE/ERRO-PADRÃO)

VARIÁVEIS	AMOSTRA TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]
	2002	2014	2002	2014	2002	2014
Idade	0.441*** (0.0430)	0.544*** (0.0546)	0.516*** (0.0604)	0.535*** (0.0773)	0.362*** (0.0631)	0.573*** (0.0800)
Ser mulher	-0.678*** (0.109)	-0.392*** (0.122)				
Branca/amarela	-0.312*** (0.108)	-0.0750 (0.125)	-0.462*** (0.151)	0.0803 (0.178)	-0.154 (0.158)	-0.222 (0.181)
Ser cônjuge	-1.616*** (0.377)	-1.146*** (0.376)		-0.322 (1.233)	-1.101** (0.448)	-1.043** (0.452)
Ser filho	-0.603** (0.301)	-0.531* (0.308)	-1.717*** (0.662)	-1.206** (0.573)	-0.469 (0.486)	-0.546 (0.427)
Outro membro	-0.185 (0.340)	-0.288 (0.333)	-1.221* (0.702)	-0.721 (0.597)	-0.0890 (0.540)	-0.653 (0.476)
Frequenta a escola	-1.249*** (0.125)	-1.149*** (0.134)	-1.267*** (0.173)	-1.469*** (0.185)	-1.260*** (0.188)	-0.891*** (0.205)
Anos de estudo completos	0.0494** (0.0228)	0.0310 (0.0288)	0.0281 (0.0310)	0.0263 (0.0409)	0.0748** (0.0349)	0.0191 (0.0434)
Renda familiar per capita	-0.000756*** (0.000180)	-0.000113 (7.49e-05)	-0.000714*** (0.000244)	-0.000165 (0.000103)	-0.000819*** (0.000273)	-1.30e-05 (0.000131)
N_renda_ntrab	-0.0444 (0.0846)	-0.0616 (0.0929)	-0.0993 (0.121)	0.0280 (0.127)	0.0234 (0.119)	-0.162 (0.140)
N_mil_fp	-0.552*** (0.163)	-0.227 (0.189)	-0.979*** (0.255)	-0.0702 (0.244)	-0.169 (0.218)	-0.416 (0.314)
Nadulto_sal	-0.0892 (0.0860)	0.0593 (0.0922)	-0.108 (0.121)	-0.0597 (0.132)	-0.0482 (0.124)	0.127 (0.134)
N_cp	0.104 (0.0949)	-0.221* (0.118)	0.274** (0.130)	-0.162 (0.173)	-0.0690 (0.141)	-0.226 (0.165)
N_emp	0.815*** (0.192)	-0.268 (0.276)	0.979*** (0.298)	-0.372 (0.383)	0.658*** (0.254)	-0.182 (0.415)
1.Gravidez					-0.444 (0.345)	-0.618** (0.305)
Rmsp	-0.0348 (0.133)	-0.338** (0.144)	-0.160 (0.187)	-0.414** (0.210)	0.0859 (0.194)	-0.300 (0.203)
Rmbh	0.502*** (0.126)	0.230 (0.144)	0.433** (0.178)	0.290 (0.204)	0.550*** (0.183)	0.149 (0.211)
Constante	-6.350*** (0.784)	-8.917*** (0.952)	-6.214*** (1.206)	-7.863*** (1.403)	-6.151*** (1.150)	-9.748*** (1.364)
Observações	2,124	1,863	1,078	925	1,044	938

Erro -padrão entre parênteses

\*\*\* p&lt;0.01, \*\* p&lt;0.05, \* p&lt;0.1

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, vários anos.

TABELA 7 - ESTIMATIVA LOGIT DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO – JOVENS DE 20 A 24 ANOS – SUDESTE METROPOLITANO – 2002 E 2014 (COEFICIENTE/ERRO-PADRÃO)

VARIÁVEIS	AMOSTRA TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	2002	2014	2002	2014	2002	2014
Idade	0.146*** (0.0281)	0.0779** (0.0319)	0.186*** (0.0488)	0.0372 (0.0546)	0.124*** (0.0352)	0.111*** (0.0401)
Ser mulher	-0.762*** (0.0883)	-0.926*** (0.0961)				
Branca/amarela	-0.227*** (0.0824)	-0.303*** (0.0934)	-0.142 (0.140)	-0.399** (0.159)	-0.302*** (0.104)	-0.278** (0.118)
Ser cônjuge	-1.359*** (0.139)	-0.722*** (0.168)	-0.662 (0.652)	-0.239 (0.673)	-0.995*** (0.164)	-0.549*** (0.188)
Ser filho	-0.323** (0.129)	-0.387** (0.155)	-1.265*** (0.253)	-1.579*** (0.345)	-0.291 (0.195)	-0.344* (0.205)
Outro membro	-0.199 (0.176)	-0.410** (0.194)	-0.842*** (0.309)	-1.590*** (0.385)	-0.423* (0.254)	-0.344 (0.256)
Frequenta a escola	-0.682*** (0.0907)	-1.004*** (0.103)	-0.796*** (0.142)	-1.355*** (0.169)	-0.661*** (0.120)	-0.880*** (0.133)
Anos de estudo completos	0.143*** (0.0133)	0.135*** (0.0176)	0.150*** (0.0214)	0.106*** (0.0279)	0.122*** (0.0177)	0.137*** (0.0246)
Renda familiar per capita	-2.96e-05 (8.01e-05)	8.52e-05** (4.24e-05)	-0.000199* (0.000112)	2.64e-05 (5.92e-05)	6.29e-05 (0.000111)	0.000124** (5.82e-05)
N_renda_ntrab	-0.162*** (0.0575)	-0.0944 (0.0765)	-0.244*** (0.0887)	-0.00178 (0.119)	-0.0605 (0.0772)	-0.134 (0.102)
N_mil_fp	-0.0828 (0.122)	-0.487*** (0.133)	-0.294 (0.185)	-0.426** (0.204)	0.0770 (0.161)	-0.505*** (0.178)
Nadulto_sal	-0.136** (0.0614)	0.0760 (0.0698)	-0.0631 (0.101)	0.265** (0.122)	-0.137* (0.0796)	0.00793 (0.0862)
N_cp	0.0821 (0.0758)	-0.131 (0.0939)	0.133 (0.128)	-0.209 (0.159)	0.0547 (0.0954)	-0.111 (0.118)
N_emp	-0.146 (0.135)	-0.442** (0.179)	0.153 (0.226)	-0.414 (0.283)	-0.293* (0.172)	-0.492** (0.234)
1.Gravidez					-0.792*** (0.145)	-0.707*** (0.157)
Rmsp	0.457*** (0.0900)	0.693*** (0.104)	0.339** (0.152)	0.811*** (0.180)	0.545*** (0.114)	0.669*** (0.130)
Rmbh	0.352*** (0.0986)	0.537*** (0.111)	0.339** (0.170)	0.543*** (0.187)	0.366*** (0.124)	0.539*** (0.140)
Constante	-2.125*** (0.639)	-0.923 (0.726)	-2.173** (1.108)	1.323 (1.261)	-2.086** (0.810)	-2.483*** (0.918)
Observações	4,763	3,612	2,345	1,775	2,418	1,837

Erro -padrão entre parênteses

\*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, vários anos.

TABELA 8 - ESTIMATIVA LOGIT DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO – JOVENS DE 20 A 24 ANOS – ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2002 E 2014 (COEFICIENTE/ERRO-PADRÃO)

VARIÁVEIS	AMOSTRA TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	2002	2014	2002	2014	2002	2014
Idade	0.186*** (0.0402)	0.108** (0.0426)	0.301*** (0.0760)	0.0271 (0.0743)	0.121** (0.0487)	0.145*** (0.0539)
Ser mulher	-0.909*** (0.128)	-1.082*** (0.127)				
Branca/amarela	-0.100 (0.117)	-0.205* (0.122)	-0.114 (0.207)	-0.273 (0.217)	-0.185 (0.148)	-0.226 (0.153)
Ser cônjuge	-1.845*** (0.218)	-0.597*** (0.221)		-1.253 (0.945)	-1.482*** (0.260)	-0.167 (0.244)
Ser filho	-0.673*** (0.197)	-0.428** (0.205)	-1.304*** (0.375)	-2.311*** (0.622)	-0.853*** (0.298)	-0.211 (0.263)
Outro membro	-0.524** (0.266)	-0.569** (0.245)	-1.181*** (0.449)	-2.436*** (0.656)	-0.669* (0.391)	-0.377 (0.313)
Frequenta a escola	-0.970*** (0.127)	-1.188*** (0.135)	-1.203*** (0.207)	-1.639*** (0.223)	-0.890*** (0.164)	-0.992*** (0.175)
Anos de estudo completos	0.133*** (0.0194)	0.0775*** (0.0229)	0.116*** (0.0334)	0.0423 (0.0410)	0.138*** (0.0251)	0.0849*** (0.0298)
Renda familiar <i>per capita</i>	-1.69e-06 (0.000151)	0.000118** (5.86e-05)	-0.000167 (0.000246)	3.19e-05 (7.87e-05)	8.51e-05 (0.000191)	0.000210** (8.47e-05)
N_renda_ntrab	-0.227*** (0.0844)	-0.0841 (0.102)	-0.387*** (0.138)	-0.138 (0.154)	-0.0857 (0.110)	-0.0159 (0.139)
N_mil_fp	-0.164 (0.145)	-0.525*** (0.179)	-0.580** (0.230)	-0.274 (0.291)	0.0996 (0.186)	-0.654*** (0.233)
Nadulto_sal	-0.102 (0.0899)	0.0798 (0.0954)	0.132 (0.162)	0.0194 (0.174)	-0.199* (0.112)	0.135 (0.117)
N_cp	-0.0602 (0.101)	-0.216* (0.128)	-0.228 (0.184)	-0.0781 (0.223)	-0.00187 (0.121)	-0.260 (0.160)
N_emp	-0.00516 (0.256)	-0.275 (0.240)	0.0866 (0.499)	-0.619 (0.386)	-0.121 (0.303)	-0.0815 (0.335)
1.Gravidez					-0.760*** (0.213)	-0.581*** (0.197)
Rmsp	-0.222* (0.134)	-0.196 (0.140)	-0.150 (0.233)	-0.513** (0.248)	-0.269 (0.166)	-0.0824 (0.174)
Rmbh	0.0733 (0.136)	0.0163 (0.149)	0.380 (0.246)	0.260 (0.281)	-0.0983 (0.168)	-0.103 (0.184)
Constante	-2.267** (0.905)	-0.721 (0.968)	-3.936** (1.687)	3.552** (1.764)	-1.534 (1.132)	-2.985** (1.230)
Observações	2,105	1,738	1,011	833	1,088	905

Erro -padrão entre parênteses

\*\*\* p&lt;0.01, \*\* p&lt;0.05, \* p&lt;0.1

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD, vários anos.

TABELA 9 - ESTIMATIVA TABELA 9: DECOMPOSIÇÃO OAXACA-BLINDER PARA A PROBABILIDADE DE PARTICIPAR DO MERCADO DE TRABALHO – PESSOAS DE 25 A 45 ANOS E JOVENS – SUDESTE METROPOLITANO – 2014

PROBABILIDADE DE PARTICIPAR DO MERCADO DE TRABALHO					
25 A 45 ANOS			JOVENS		
		%			%
RMSP e RMBH	0.6943		RMSP e RMBH	0.6484886	
Rmrj	0.6096		RMRJ	0.4875969	
Diferença total	0.0847		Diferença total	0.1608917	
Efeito composição	0.0162	19.2%	Efeito composição	0.0125294	7.8%
Não explicado	0.0685	80.8%	Não explicado	0.1483623	92.2%
EFEITO COMPOSIÇÃO DETALHADO			EFEITO COMPOSIÇÃO DETALHADO		
Idade	0.0255389	157%	Idade	-0.0018649	-15%
Ser mulher	0.0023066	14%	Ser mulher (SIG)	0.0021442	17%
Branco ou amarelo	-0.0011295	-7%	Branco ou amarelo	-0.0007002	-6%
Cônjuge	-0.0005419	-3%	Cônjuge	0.0012492	10%
Filho	-0.005907	-36%	Filho	-0.0023538	-19%
Outro parente	0.0022616	14%	Outro parente	0.0016738	13%
Frequenta a escola	-0.0053322	-33%	Frequenta a escola	0.0029045	23%
Anos de estudo	-0.0021634	-13%	Anos de estudo (SIG)	0.0100023	80%
Renda domiciliar	0.0006412	4%	Renda domiciliar	-0.0010776	-9%
N_renda_ntrab (NS)	0.0000907	1%	N_renda_ntrab	-0.000128	-1%
N_mil_fp	0.0003461	2%	N_mil_fp	0.0006708	5%
N_depend_excl (NS)	-0.0000746	0%	Nadulto_sal	0.0006385	5%
N_cp (NS)	0.0000573	0%	N_cp	0.0000279	0%
N_emp (NS)	0.0001365	1%	N_emp	-0.0006573	-5%

Fonte: Elaboração própria a partir da PNAD de 2014.

NS – Não significativo (para 25 a 45 anos)

SIG – Para a amostra de jovens (sig a 1%)

Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj

Facebook - fb.com/sebraerj

www.sebraerj.com.br



RIO DE JANEIRO

[WWW.SEBRAERJ.COM.BR](http://WWW.SEBRAERJ.COM.BR)

